



Formulário de Fitoterápicos Farmacopeia Brasileira

1ª edição

2011

Copyright © 2011 Agência Nacional de Vigilância Sanitária.
Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

1ª edição



Presidente da República

Dilma Rousseff

Ministro de Estado da Saúde

Alexandre Padilha

Diretor-Presidente

Dirceu Aparecido Brás Barbano

Adjunto do Diretor-Presidente

Luiz Roberto da Silva Klassmann

Diretores

Jaime Cesar de Moura Oliveira

José Agenor Álvares da Silva

Maria Cecília Martins Brito

Adjunto de Diretores

Luciana Shimizu Takara

Luiz Armando Erthal

Neilton Araujo de Oliveira

Chefe de Gabinete

Vera Bacelar

Elaboração e edição:

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

SIA Trecho 5, Área Especial 57, Lote 200

71205-050, Brasília – DF

Tel.: (61) 3462-6000

Home page: www.anvisa.gov.br

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2011.
126p.

1. Fitoterápicos. 2. Plantas medicinais. 3. Substâncias farmacêuticas vegetais. 4. Drogas vegetais. 5. Medicamentos e correlatos. I Título.

Sumário

1 PREFÁCIO	4
2 HISTÓRICO	5
3 FARMACOPEIA BRASILEIRA	6
4 GENERALIDADES	10
5 MONOGRAFIAS	15
5.1 Preparações Extemporâneas	18
5.2 Tinturas	66
5.3 Geis	99
5.4 Pomadas	105
5.5 Bases Farmacêuticas	112
5.6 Cremes	117
5.7 Xarope	120
5.8 Sabonete	122
5.9 Solução Auxiliar	124

1 PREFÁCIO

O Brasil é, por natureza, o país da diversidade. Encontrado pelos portugueses no século XVI mostrou ao velho mundo uma das maiores biodiversidades do planeta, intensamente explorada pela diversidade de culturas que aqui se instalaram buscando no Novo Mundo um enorme campo de conhecimento.

As culturas autóctones foram o berço do conhecimento do qual hoje desfrutamos e continuam ainda a nos mostrar a grandeza a ser explorada na terra brasileira.

A grande maioria dos medicamentos, hoje disponíveis no mundo, é ou foi originado de estudos desenvolvidos a partir da cultura popular que fazem da rica biodiversidade brasileira um vasto campo de pesquisa científica.

Da cultura popular aos cultivares controlados por profissionais conhecedores do assunto, coloca o Brasil na linha de frente no estudo e aplicação da medicina não convencional, da complementar e alternativa a partir da medicina e do conhecimento tradicional.

A Comissão da Farmacopeia Brasileira (CFB) devota especial atenção para a chamada “área verde” composta pelos Comitês Técnicos Temáticos “Apoio à Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos” (APP); “Farmacognosia” (FCG) e “Marcadores para Fitoterápicos” (MAR). Pretende que as ações científicas resultantes das propostas desses Comitês sejam provenientes de um trabalho conjunto e sintonizado e sirvam de diretrizes para as providências sanitárias a que tem direito a sociedade utilitária dessa importante alternativa terapêutica.

Coube ao CTT “APP” a incumbência da elaboração do primeiro Formulário de Fitoterápicos, um dos componentes da quinta edição da FB 5, que está sendo disponibilizado à sociedade científica brasileira.

Realizando primoroso trabalho em parceria com o Ministério da Saúde, com a Fundação Oswaldo Cruz, reconhecidas universidades federais, estaduais e órgãos de pesquisa como a do Amapá, de Santa Maria, do Paraná, de São Paulo, de Ribeirão Preto, de Campina Grande, além da própria Anvisa, os membros do CTT dedicaram importante parte de seus preciosos tempos para elaborar essa obra, que integra a FB 5 como um de seus componentes.

Com o cuidado que o tema exige, todas as formulações publicadas no formulário estão embasadas em vasta literatura científica disponibilizada internacionalmente e que tratam de dados de eficácia e segurança das plantas utilizadas nas formulações.

Esse foi, portanto, o primeiro e confiável de vários passos a serem dados para a construção de um formulário contendo preparações elaboradas e dispensadas com o grau de segurança que se deseja em formulações dessa natureza levando à população maiores conhecimentos sobre a biodiversidade brasileira.

Deseja-se que os pesquisadores da extensa flora brasileira entendam a importância desse formulário e que tragam suas colaborações no sentido de ampliação das propostas de formulação ou de eliminação de alguma quando houver, comprovadamente, essa necessidade.

Na condução desse trabalho a CFB teve a grata satisfação de conhecer inúmeros trabalhos desenvolvidos por pessoas sérias e com total comprometimento técnico e científico que buscam nessa alternativa terapêutica uma forma eficaz e segura de aplicação médica.

Reconhecemos a dedicação dos membros do CTT “APP” que com dinamismo, competência e, principalmente, abertura ao diálogo com o contraditório conseguiram entregar uma obra de excelência.

Reconhecemos ainda, a dedicação dos membros do Comitê Técnico Temático “Normatização de Nomenclatura, Textos” (NOR) e dos bolsistas do Projeto Harmonização que se dedicaram extremamente na busca de maior proximidade entre a FB 5 e seus componentes.

À Anvisa, por meio da Diretora Maria Cecília Martins Brito e da Coordenação da Farmacopeia Brasileira, o reconhecimento por proporcionar ao trabalho as facilidades logísticas e as intermediações necessárias entre os CTT’s envolvidos na busca de um componente digno da comunidade científica brasileira e da própria sociedade.

Gerson Antônio Pianetti
Presidente da CFB

2 HISTÓRICO

Em 1978, a Organização Mundial da Saúde reconheceu oficialmente o uso de fitoterápicos. No Brasil, a política de plantas medicinais e fitoterápicos remonta de 1981 por meio da Portaria n.º 212, de 11 de setembro, do Ministério da Saúde que, em seu item 2.4.3, define o estudo das plantas medicinais como uma das prioridades de investigação clínica e, 1982, o Ministério da Saúde (PPPM/Ceme) lançou o Programa de Pesquisa de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos para obter o desenvolvimento de uma terapêutica alternativa e complementar, com embasamento científico, pelo estabelecimento de medicamentos fitoterápicos, com base no real valor farmacológico de preparações de uso popular, à base de plantas medicinais.

Ao longo dessa trajetória várias políticas envolvendo plantas medicinais e fitoterápicos foram implantadas destacando, mais recentemente, o decreto 5.813, de 22 de junho de 2006, com instituição da Política Nacional de Plantas Medicinais, e o seu programa instituído pela portaria interministerial 2960, de 09 de dezembro de 2008, e a portaria 971 de 03 de maio de 2006, que insere as práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde (SUS).

A Farmacopeia Brasileira é o Código Oficial Farmacêutico do país, onde estão estabelecidos os critérios de qualidade dos medicamentos em uso, tanto manipulados quanto industrializados, compondo o conjunto de normas e monografias de farmacocinéticas, estabelecido para o país. Como integrante da Comissão da Farmacopeia Brasileira, o Comitê Técnico Temático de Apoio a Políticas de Plantas Medicinais e Fitoterápicos foi instituído para apoiar a implantação e implementação da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, destinada a garantir, aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), fitoterápicos segundo a legislação vigente. Portanto, coube a esse Comitê a elaboração do Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira, 1ª edição, que dará suporte às práticas de manipulação e dispensação de fitoterápicos nos Programas de Fitoterapia no SUS.

As formulações relacionadas no Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira, 1ª edição são reconhecidas como farmacopeicas, podendo ser manipuladas de modo a estabelecer um estoque mínimo em farmácias de manipulação e farmácias vivas. Essas são estabelecimentos instituídos pela Portaria 886 de 20 de abril de 2010 para manipular exclusivamente plantas medicinais e fitoterápicos.

O Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira, 1ª edição complementa essas normas de manipulação, oficializando as formulações que serão manipuladas de forma padronizada. Essas formulações foram selecionadas a partir do seminário realizado com os programas de fitoterapia ativos, representando as diversas regiões do país, que foram convidados e apresentaram os produtos e as formas farmacêuticas utilizadas. Das formulações apresentadas de espécies vegetais e formas farmacêuticas comuns nos serviços de fitoterapia, fez-se uma seleção dando preferência para as constantes da relação de espécies vegetais de interesse do SUS (RENISUS).

No Formulário estão registradas informações sobre a forma correta de preparo e as indicações e restrições de uso de cada espécie, sendo os requisitos de qualidade definidos nas normas específicas para farmácia de manipulação e farmácias vivas.

Há estudos científicos de todas as formulações incluídas no Formulário e um histórico de utilização nos serviços de fitoterapia no país. O Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira é constituído de: 47 monografias de drogas vegetais para infusos e decoctos, 17 de tinturas, uma de xarope, cinco de geis, cinco de pomadas, uma de sabonete, duas de cremes, quatro de bases farmacêuticas e uma de solução conservante. Com isso, espera-se que a prática médica e farmacêutica da fitoterapia nos serviços públicos respondam aos órgãos regulamentadores de forma efetiva, quanto à aplicação da prática fitoterápica, consonante com a legislação em que se estabelece os padrões de qualidade, destinados a uma resposta terapêutica eficiente.

José Carlos Tavares Carvalho
Coordenador do Comitê Técnico Temático de Apoio a Políticas de Plantas
Medicinais e Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira

3 FARMACOPEIA BRASILEIRA

COMISSÃO DA FARMACOPEIA BRASILEIRA - CFB

PRESIDENTE

GERSON ANTÔNIO PIANETTI

VICE-PRESIDENTE

MIRACY MUNIZ DE ALBUQUERQUE

MEMBROS

ADRIANO ANTUNES DE SOUZA ARAÚJO
Universidade Federal de Sergipe - UFS

ANTÔNIO CARLOS DA COSTA BEZERRA
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

CLÉVIA FERREIRA DUARTE GARROTE
Universidade Federal de Goiás - UFG

EDUARDO CHAVES LEAL
Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde - INCQS/FIOCRUZ

ELFRIDES EVA SCHERMAN SCHAPOVAL
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

ÉRICO MARLON DE MORAES FLORES
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

GERSON ANTÔNIO PIANETTI
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

JOSÉ CARLOS TAVARES CARVALHO
Universidade Federal do Amapá - UNIFAP

JOSÉ LUIS MIRANDA MALDONADO
Conselho Federal de Farmácia - CFF

KÁTIA REGINA TORRES
Ministério da Saúde - MS

LAURO DOMINGOS MORETTO
Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos no Estado de São Paulo - Sindusfarma

LEANDRO MACHADO ROCHA
Universidade Federal Fluminense - UFF

LUIZ ALBERTO LIRA SOARES
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

MIRACY MUNIZ DE ALBUQUERQUE
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

ONÉSIMO ÁZARA PEREIRA
Associação Brasileira da Indústria Farmoquímica e de Insumos Farmacêuticos - ABIQUIFI

SILVANA TERESA LACERDA JALES
Associação dos Laboratórios Farmacêuticos Oficiais do Brasil - ALFOB

VLADI OLGA CONSIGLIERI
Universidade de São Paulo - USP

COORDENAÇÃO DA FARMACOPEIA BRASILEIRA
AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - Anvisa

LUIZ ARMANDO ERTHAL- Coordenador

Especialistas em Regulação e Vigilância Sanitária
ANDREA REZENDE DE OLIVEIRA
JAIMARA AZEVEDO OLIVEIRA
MARIA LÚCIA SILVEIRA MALTA DE ALENCAR
SILVÂNIA VAZ DE MELO MATTOS

COMITÊ TÉCNICO TEMÁTICO
APOIO À POLÍTICA NACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS

JOSÉ CARLOS TAVARES CARVALHO – Coordenador
Universidade Federal do Amapá – UNIFAP

ANA CECÍLIA BEZERRA CARVALHO
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa

ANA CLÁUDIA FERNANDES AMARAL
Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ

ANA MARIA SOARES PEREIRA
Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP

BERTA MARIA HEINZMANN
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

ELFRIEDE MARIANNE BACCHI
Universidade de São Paulo - USP

EMÍDIO VASCONCELOS LEITÃO DA CUNHA
Universidade Estadual de Campina Grande - UECG

LUIZ ANTÔNIO BATISTA DA COSTA
Centro de Excelência em Saúde Integral do Paraná - CESIP
NILTON LUZ NETTO JÚNIOR
Universidade Católica de Brasília – UCB

ROSANE MARIA SILVA ALVES
Ministério da Saúde - MS

WAGNER LUIZ RAMOS BARBOSA
Universidade Federal do Pará - UFPA

COMITÊ TÉCNICO TEMÁTICO
NORMATIZAÇÃO DE NOMENCLATURA, TEXTOS

ANTÔNIO BASÍLIO PEREIRA - Coordenador
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

FERNANDO HENRIQUE ANDRADE NOGUEIRA
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

ISABELA DA COSTA CÉSAR
Instituto de Ciências Farmacêuticas de Estudos e Pesquisas – ICF

JOSÉ ANTÔNIO DE AQUINO RIBEIRO
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa

LAÍS SANTANA DANTAS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa

PAULA CRISTINA REZENDE ENÉAS
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

COLABORADORES

ADRIANO ANTUNES DE SOUZA ARAÚJO
Universidade Federal de Sergipe – UFS

ANA MARIA SOARES PEREIRA
Serviço de Fitoterapia do Município de Jardinópolis – SP

ANDREA REZENDE DE OLIVEIRA
Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa

ANTÔNIO CARLOS DA COSTA BEZERRA
Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA

CARLOS EDUARDO DE OLIVEIRA PEREIRA
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

CLÉVIA FERREIRA DUARTE GARROTE
Universidade Federal de Goiás – UFG

DANILO M. CARNEIRO
Hospital de Medicina Alternativa de Goiânia – GO

DILVANA RECORDE BATISTA NOGUEIRA
Serviço de Fitoterapia do Município de Ipatinga –MG

EDUARDO AUGUSTO MOREIRA
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI

EDUARDO CHAVES LEAL
Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde – INCQS/FIOCRUZ

ELFRIDES EVA SCHERMAN SCHAPOVAL
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

ÉRICO MARLON DE MORAES FLORES
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

FERNANDO HENRIQUE ANDRADE NOGUEIRA
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

GERSON ANTÔNIO PIANETTI
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

HELENE FRANGAKIS DE AMORIM
Serviço de Fitoterapia do Município do Rio de Janeiro – RJ

JAIMARA AZEVEDO OLIVEIRA
Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa

JAQUELINE GUIMARÃES
Serviço de Fitoterapia do Município de Betim – MG

JOSÉ CARLOS TAVARES CARVALHO
Universidade Federal do Amapá – UNIFAP

JOSÉ LUIS MIRANDA MALDONADO
Conselho Federal de Farmácia – CFF

JOSÉ MARIA BARBOSA FILHO
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

KÁTIA REGINA TORRES
Ministério da Saúde – MS

LAURO DOMINGOS MORETTO
Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos no Estado de São Paulo - Sindusfarma

LEANDRO MACHADO ROCHA
Universidade Federal Fluminense - UFF

LEÔNIA M. BATISTA
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

LUIZ ALBERTO LIRA SOARES
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

LUIZA DE CASTRO MENEZES CÂNDIDO
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

MARIA LÚCIA SILVEIRA MALTA DE ALENCAR
Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa

MARLI RIBEIRO
Serviço de Fitoterapia do Município de Campinas – SP

MAURÍCIO JOSÉ C. SOUZA
Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá - IEPA

MAURO SERGIO MARQUES ALVES
Universidade Federal do Pará - UFPA

MIRACY MUNIZ DE ALBUQUERQUE
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

NAIALY FERNANDES ARAÚJO REIS
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

NILTON LUZ NETTO JÚNIOR
Serviço de Fitoterapia de Brasília – DF

ONÉSIMO ÁZARA PEREIRA
Associação Brasileira da Indústria Farmoquímica e de Insumos Farmacêuticos – ABIQUIFI

PAULA CRISTINA REZENDE ENÉAS
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

PAULA ROCHA CHELLINI
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

RONALDO F. DA SILVA
Universidade Federal Fluminense – UFF

SILVANA TERESA LACERDA JALES
Associação dos Laboratórios Farmacêuticos Oficiais do Brasil – ALFOB

SILVÂNIA VAZ DE MELO MATTOS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa

TIAGO ASSIS MIRANDA
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

VLADI OLGA CONSIGLIERI
Universidade de São Paulo – USP

4 GENERALIDADES

Todos os insumos empregados na elaboração das formulações relacionadas nesse formulário devem, obrigatoriamente, cumprir com as especificações de qualidade, descritas na edição vigente da Farmacopeia Brasileira.

TÍTULO

O título completo desse componente da Farmacopeia Brasileira, 5ª edição é “Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira, 1ª edição”. Pode ser denominado FFFB 1.

DEFINIÇÕES

Água para uso farmacêutico

Considera-se como água para uso farmacêutico os diversos tipos de água empregados na síntese de fármacos, na formulação e produção de medicamentos, em laboratórios de ensaios, diagnósticos e demais aplicações relacionadas à área da saúde, inclusive como principal componente na limpeza de utensílios, equipamentos e sistemas.

Água purificada

É a água potável que passou por algum tipo de tratamento para retirar os possíveis contaminantes e atender aos requisitos de pureza estabelecidos na monografia.

Banho de assento

É a imersão em água morna, na posição sentada, cobrindo apenas as nádegas e o quadril geralmente em bacia ou em louça sanitária apropriada.

Bochecho

É a agitação de infuso, decocto ou maceração na boca fazendo com movimentos da bochecha, não devendo ser engolido o líquido ao final.

Compressa

É uma forma de tratamento que consiste em colocar, sobre o lugar lesionado, um pano ou gaze limpo e umedecido com um infuso ou decocto, frio ou aquecido, dependendo da indicação de uso.

Creme

É a forma farmacêutica semissólida que consiste de uma emulsão, formada por uma fase lipofílica e uma fase hidrofílica. Contém um ou mais princípios ativos dissolvidos ou dispersos em uma base apropriada e é utilizada, normalmente, para aplicação externa na pele ou nas membranas mucosas.

Decocção

É a preparação que consiste na ebulição da droga vegetal em água potável por tempo determinado. Método indicado para partes de drogas vegetais com consistência rígida, tais como cascas, raízes, rizomas, caules, sementes e folhas coriáceas.

Derivado vegetal

É o produto da extração da planta medicinal in natura ou da droga vegetal, podendo ocorrer na forma de extrato, tintura, alcoolatura, óleo fixo e volátil, cera, exsudado e outros.

Droga vegetal

É a planta medicinal, ou suas partes, que contenham as substâncias, ou classes de substâncias, que causam a ação terapêutica, após processos de coleta, estabilização, quando aplicável, e secagem, podendo estar na forma íntegra, rasurada, triturada ou pulverizada.

Embalagem

É o invólucro, recipiente ou qualquer forma de acondicionamento, removível ou não, destinado a cobrir, empacotar, envasar, proteger ou manter, especificamente ou não, os medicamentos, as drogas, os insumos farmacêuticos e correlatos, os cosméticos, os saneantes e outros produtos.

Estabilidade das preparações magistrais

É o período no qual se mantém, dentro dos limites especificados e nas condições de armazenamento e uso, as mesmas características e propriedades que apresentava ao final de sua manipulação. As BPM devem ser atendidas. Assim, o produto magistral deve satisfazer aos critérios de:

- 1 estabilidade química: cada fármaco contido no produto deve manter integridade química e potência declarada, dentro dos limites especificados;
- 2 estabilidade física: o produto deve apresentar as propriedades físicas originais incluindo, quando aplicável, aparência, palatabilidade, uniformidade, dissolução e suspensibilidade;
- 3 estabilidade microbiológica: o produto deve manter, quando aplicável, sua esterilidade ou resistência ao crescimento microbiano, assim como os agentes antimicrobianos adicionados devem manter sua eficácia como conservantes, dentro dos limites especificados;
- 4 estabilidade terapêutica: os efeitos terapêuticos do (s) fármaco (s) devem permanecer inalterados;
- 5 estabilidade toxicológica: não deve haver aumento significativo nas características toxicológicas do (s) fármaco (s).

Na manipulação de produtos magistrais, o farmacêutico deve ter conhecimento das características físico-químicas de fármacos e excipientes incluídos no produto, suas prováveis interações, possíveis reações e mecanismos de decomposição e de interação com recipientes, valores ótimos de pH e condições de umidade e temperatura adequados para conservação dos insumos e do produto final. Para tanto, o farmacêutico deve consultar literatura especializada, artigos científicos e materiais técnicos. Essas informações, assim como a experiência profissional, possibilitam o estabelecimento do prazo de uso do medicamento magistral.

Extrato

É a preparação de consistência líquida, sólida ou intermediária, obtida a partir de material animal ou vegetal. O material utilizado na preparação de extratos pode sofrer tratamento preliminar, tais como, inativação de enzimas, moagem ou desengorduramento. Abreviatura: ext.

O extrato é preparado por percolação, maceração ou outro método adequado e validado, utilizando como solvente álcool etílico, água ou outro solvente adequado. Após a extração, materiais indesejáveis podem ser eliminados.

Extrato Fluido

É a preparação líquida obtida de drogas vegetais ou animais por extração com líquido apropriado ou por dissolução do extrato seco correspondente, em que, exceto quando indicado de maneira diferente, uma parte do extrato, em massa ou volume corresponde a uma parte, em massa, da droga, seca utilizada na sua preparação. Se necessário, os extratos fluidos podem ser padronizados em termos de concentração do solvente; teor de constituintes, ou de resíduo seco. Se necessário podem ser adicionados conservantes inibidores do crescimento microbiano. Devem apresentar teor de princípios ativos e resíduos secos prescritos nas respectivas monografias. Abreviatura: ext. flu.

Farmacopeico

A expressão farmacopeico substitui as expressões: oficial e oficial, equivalendo-se a essas expressões para todos os efeitos.

Fitoterápico

É o produto obtido de planta medicinal, ou de seus derivados, exceto substâncias isoladas, com finalidade profilática, curativa ou paliativa.

Forma farmacêutica

É o estado final de apresentação dos princípios ativos farmacêuticos após uma ou mais operações farmacêuticas executadas com a adição ou não de excipientes apropriados a fim de facilitar a sua utilização e obter o efeito terapêutico desejado, com características apropriadas a uma determinada via de administração.

Gargarejo

É a agitação de infuso, decocto ou maceração na garganta pelo ar que se expela da laringe, não devendo ser engolido o líquido ao final.

Gel

É a forma farmacêutica semissólida de um ou mais princípios ativos que contém um agente gelificante para fornecer firmeza a uma solução ou dispersão coloidal (um sistema no qual partículas de dimensão coloidal – tipicamente entre 1 nm e 1 µm – são distribuídas uniformemente através do líquido). Um gel pode conter partículas suspensas.

Inalação

É a administração de produto pela inspiração (nasal ou oral) de vapores pelo trato respiratório.

Infusão

É a preparação que consiste em verter água fervente sobre a droga vegetal e, em seguida, tampar ou abafar o recipiente por tempo determinado. Método indicado para partes de drogas vegetais de consistência menos rígida tais como folhas, flores, inflorescências e frutos, ou que contenham substâncias ativas voláteis.

Lote ou partida

Quantidade definida de matéria-prima, material de embalagem ou produto, obtidos em um único processo, cuja característica essencial é a homogeneidade.

Maceração

É o processo que consiste em manter a droga, convenientemente pulverizada, nas proporções indicadas na fórmula, em contato com o líquido extrator, com agitação diária, no mínimo, sete dias consecutivos. Deverá ser utilizado recipiente âmbar ou qualquer outro que não permita contato com a luz, bem fechado, em lugar pouco iluminado, a temperatura ambiente. Após o tempo de maceração verta a mistura num filtro. Lave aos poucos o resíduo restante no filtro com quantidade suficiente (q.s.) do líquido extrator de forma a obter o volume inicial indicado na fórmula.

Maceração com água

É a preparação que consiste no contato da droga vegetal com água, à temperatura ambiente, por tempo determinado para cada droga vegetal. Esse método é indicado para drogas vegetais que possuam substâncias que se degradam com o aquecimento.

Matérias-primas

São as substâncias ativas ou inativas que se empregam na fabricação de medicamentos e de outros produtos, tanto as que permanecem inalteradas quanto as passíveis de sofrerem modificações.

Matéria-prima vegetal

Compreende a planta medicinal, a droga vegetal ou o derivado vegetal.

Medicamento

É o produto farmacêutico, tecnicamente, obtido ou elaborado, que contém um ou mais fármacos e outras substâncias, com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnóstico, em que está estabelecida a relação prescritor-farmacêutico-usuário.

Medicamento magistral

É todo o medicamento cuja prescrição pormenoriza a composição, a forma farmacêutica e a posologia. É preparado na farmácia, por um profissional farmacêutico habilitado ou sob sua supervisão direta.

Percolação

É o processo extrativo que consiste na passagem de solvente através da droga previamente macerada, mantida em percolador, sob velocidade controlada. Procedimento para sua realização descrito em *Informações Gerais*.

Planta medicinal

É a espécie vegetal, cultivada ou não, utilizada com propósitos terapêuticos.

Pomada

É a forma farmacêutica semissólida, para aplicação na pele ou em membranas mucosas, que consiste da solução ou dispersão de um ou mais princípios ativos em baixas proporções em uma base adequada usualmente não aquosa.

Preparações extemporâneas

É uma preparação medicamentosa cuja utilização (prescrição, dispensa e/ou administração) envolve algum elemento de receita ou fórmula. Essa receita ou formulação deve estar presente em pelo menos um passo na prescrição, dispensa e/ou administração, mas não tem de estar presente em todas as etapas.

Processo magistral

É o conjunto de operações e procedimentos realizados em condições de qualidade e rastreabilidade, de todo o processo, que transforma insumos em produtos magistrais para dispensação direta ao usuário ou a seu responsável, com orientações para seu uso seguro e racional.

Produtos magistrais

Produtos Magistrais¹ são aqueles obtidos em Farmácias aplicando-se as Boas Práticas de Manipulação (BPM), a partir de: prescrições de profissionais habilitados ou indicação pelo farmacêutico² e solicitação de compra³, dispensados ao usuário ou a seu responsável e que estabelece uma relação prescritor-farmacêutico-usuário.

¹ Medicamentos, cosméticos, produtos de higiene, dietéticos e nutricionais, para diagnóstico ou uso em procedimentos médicos, odontológicos e outros manipulados pela Farmácia, até a sua dispensação.

² Indicação feita pelo farmacêutico, para produtos magistrais sem necessidade de prescrição médica.

³ Solicitação de compra (assinada pelo responsável técnico do estabelecimento solicitante) - feita para produtos magistrais usados em clínicas, centros cirúrgicos, hospitais, ambulatórios, laboratórios, entre outros.

Rótulo

É a identificação impressa ou litografada, bem como os dizeres pintados ou gravados a fogo, a pressão ou auto adesiva, aplicados diretamente sobre recipientes; invólucros; envoltórios; cartuchos ou qualquer outro protetor de embalagem, externo ou interno, não podendo ser removido ou alterado durante o uso do produto e durante seu transporte, ou seu armazenamento. A confecção dos rótulos deverá obedecer às normas vigentes do Órgão Federal de Vigilância Sanitária.

Solução

É a forma farmacêutica líquida, límpida e homogênea, que contém um ou mais princípios ativos dissolvidos em um solvente adequado ou numa mistura de solventes miscíveis.

Tintura

É a preparação alcoólica ou hidroalcoólica resultante da extração de drogas vegetais ou animais ou da diluição dos respectivos extratos. É classificada em simples e composta, conforme preparada com uma ou mais matérias-primas. A menos que indicado de maneira diferente na monografia individual, 10 mL de tintura simples correspondem a 1 g de droga seca.

Uso oral

É a forma de administração de produto utilizando ingestão pela boca.

Uso externo

É a aplicação do produto diretamente na pele ou mucosa.

Via de administração

É o local do organismo por meio do qual o medicamento é administrado.

Xarope

É a forma farmacêutica aquosa caracterizada pela alta viscosidade, que apresenta, no mínimo, 45% (p/p) de sacarose ou outros açúcares na sua composição. Os xaropes geralmente contêm agentes flavorizantes. Quando não se destina ao consumo imediato, deve ser adicionado de conservadores antimicrobianos autorizados.

INFORMAÇÕES GERAIS

Procedimento para realização da percolação

Umedecer a droga com quantidade suficiente (q.s.) do líquido extrator, na graduação alcoólica determinada na formulação específica e deixar repousar por duas horas em recipiente fechado. Preparar o percolador de capacidade apropriada, forrando a placa perfurada com papel de filtro e/ou algodão. Manter a torneira fechada. Transferir a droga umedecida para o percolador, em camadas superpostas, aplicando leve e uniforme pressão sobre cada camada com o auxílio de um pistilo. A superfície é forrada com camada de algodão sobre a qual são espalhadas pérolas de vidro ou cacos de porcelana. Colocar lentamente o líquido extrator na mesma graduação utilizada para o umedecimento até que seja eliminado o ar entre as partículas da droga e permaneça uma camada sobre a droga. Deixar repousar por 24 h. Iniciar a percolação na velocidade controlada, adicionando o líquido extrator constantemente, tomando o cuidado de não deixá-lo desaparecer da superfície da droga antes de nova adição. Percolar a quantidade desejada de acordo com a concentração determinada na formulação e acondicionar.

5 MONOGRAFIAS

5.1 PREPARAÇÕES EXTEMPORÂNEAS

<i>Achillea millefolium</i> L.	19
<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	20
<i>Arctium lappa</i> L.	21
<i>Arnica montana</i> L.	22
<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.	23
<i>Calendula officinalis</i> L.	24
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	25
<i>Cinnamomum verum</i> J. Presl	26
<i>Citrus aurantium</i> L.	27
<i>Cordia verbenacea</i> DC.	28
<i>Curcuma longa</i> L.	29
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	30
<i>Cynara scolymus</i> L.	31
<i>Echinodorus macrophyllus</i> (Kunth) Micheli	32
<i>Hamamelis virginiana</i> L.	33
<i>Illicium verum</i> Hook F.	34
<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	35
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson	36
<i>Lippia sidoides</i> Cham.	37
<i>Malva sylvestris</i> L.	38
<i>Matricaria recutita</i> L.	39
<i>Maytenus ilicifolia</i> (Schrud.) Planch.	40
<i>Melissa officinalis</i> L.	41
<i>Mentha x piperita</i> L.	42
<i>Mikania glomerata</i> Sprengel	43
<i>Mikania laevigata</i> Schultz Bip. ex Baker	44
<i>Passiflora alata</i> Curtis	45
<i>Passiflora edulis</i> Sims	46
<i>Passiflora incarnata</i> L.	47
<i>Paullinia cupana</i> Kunth	48
<i>Peumus boldus</i> Molina	49
<i>Phyllanthus niruri</i> L.	50
<i>Pimpinella anisum</i> L.	51
<i>Plantago major</i> L.	52

<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	53
<i>Polygala senega</i> L.	54
<i>Polygonum punctatum</i> Elliot	55
<i>Punica granatum</i> L.	56
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	57
<i>Salix alba</i> L.	58
<i>Salvia officinalis</i> L.	59
<i>Sambucus nigra</i> L.	60
<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	61
<i>Taraxacum officinale</i> F. H. Wigg	62
<i>Vernonia condensata</i> Baker	63
<i>Vernonia polyanthes</i> Less	64
<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	65

5.2 TINTURAS

TINTURA DE <i>Achillea millefolium</i> L.	67
TINTURA DE <i>Allium sativum</i> L.	69
TINTURA DE <i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B. L. Burtt & Smith	71
TINTURA DE <i>Calendula officinalis</i> L.	72
TINTURA DE <i>Curcuma longa</i> L.	74
TINTURA DE <i>Cynara scolymus</i> L.	76
TINTURA DE <i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	78
TINTURA DE <i>Lippia sidoides</i> Cham.	80
TINTURA DE <i>Mentha x piperita</i> L.	82
TINTURA DE <i>Mikania glomerata</i> Sprengel E TINTURA DE <i>M. laevigata</i> Schultz Bip. ex Baker	84
TINTURA DE <i>Momordica charantia</i> L.	86
TINTURA DE <i>Passiflora edulis</i> Sims	88
TINTURA DE <i>Phyllanthus niruri</i> L.	90
TINTURA DE <i>Plantago major</i> L.	92
TINTURA DE <i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	94
TINTURA DE <i>Punica granatum</i> L.	96
TINTURA DE <i>Zingiber officinale</i> Roscoe	98

5.3 GEIS

GEL DE <i>Aloe vera</i> (L.) Burman f	100
GEL DE <i>Arnica montana</i> L.	101
GEL DE <i>Caesalpinia ferrea</i> Mart.	102
GEL DE <i>Calendula officinalis</i> L.	103
GEL DE <i>Lippia sidoides</i> Cham.	104

5.4 POMADAS

POMADA DE <i>Aloe vera</i> (L.) Burman f	106
POMADA DE <i>Arnica montana</i> L.	107
POMADA DE <i>Copaifera langsdorffii</i> Desf., POMADA DE <i>C. multijuga</i> (Hayne) Kuntze, POMADA DE <i>C. reticulata</i> Ducke E POMADA DE <i>C. paupera</i> (Herzog) Dwyer.	108
POMADA DE <i>Cordia verbenacea</i> DC	110
POMADA DE <i>Symphytum officinale</i> L.	111

5.5 BASES FARMACÊUTICAS

Extrato glicólico de <i>Aloe vera</i> a 50%	113
Gel hidroalcolólico	114
Pomada de lanolina e vaselina	115
Xarope simples	116

5.6 CREMES

CREME DE <i>Calendula officinalis</i> L.	118
CREME DE <i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	119

5.7 XAROPE

XAROPE DE <i>Mikania glomerata</i> Sprengel e xarope de <i>M. laevigata</i> Schultz Bip.	121
--	-----

5.8 SABONETE

SABONETE LÍQUIDO DE <i>Lippia sidoides</i> Cham.	123
--	-----

5.9 SOLUÇÃO AUXILIAR

Solução conservante de parabenos (p/p)	125
--	-----

5.1 PREPARAÇÕES EXTEMPORÂNEAS

Achillea millefolium L.

SINONÍMIA

Achillea alpicola (Rydb.) Rydb.

NOMENCLATURA POPULAR

Mil-folhas e mil-em-rama.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
partes aéreas secas	1 – 2 g
água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula.

ADVERTÊNCIAS

Não deve ser utilizado por indivíduos portadores de úlceras gastroduodenais ou oclusão das vias biliares. O uso acima das doses recomendadas pode causar cefaleia e inflamação. O uso prolongado pode provocar reações alérgicas. Caso ocorra um desses sintomas, suspender o uso e consultar um especialista.

INDICAÇÕES

Aperiente, antidispeptico, anti-inflamatório e antiespasmódico.

MODO DE USAR

Uso interno.

Acima de 12 anos: tomar 150 mL do infuso, 10 minutos após o preparo, três a quatro vezes ao dia, entre as refeições.

***Achyrocline satureioides* (Lam.) DC.**

SINONÍMIA

Achyrocline candicans (Kunth) DC.

NOMENCLATURA POPULAR

Macela, marcela e marcela-do-campo.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
sumidades floridas secas	1,5 g
água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula.

ADVERTÊNCIAS

Em caso de ocorrência de alergia, suspender o uso.

INDICAÇÕES

Antidispéptico, antiespasmódico e anti-inflamatório.

MODO DE USAR

Uso interno.

Acima de 12 anos: tomar 150 mL do infuso, logo após o preparo, duas a três vezes ao dia.

***Arctium lappa* L.**

SINONÍMIA

Arctium chaorum Klokov e *Lappa major* Gaernt.

NOMENCLATURA POPULAR

Bardana.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
raízes secas	2,5 g
água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por decocção considerando a proporção indicada na fórmula.

ADVERTÊNCIAS

Doses excessivas podem interferir na terapia com hipoglicemiantes. Deve ser evitado o uso durante a gravidez e lactação.

INDICAÇÕES

Antidispéptico, diurético e anti-inflamatório.

MODO DE USAR

Uso interno.

Acima de 12 anos: tomar 150 mL do decocto, logo após o preparo, duas a três vezes ao dia.

Arnica montana L.

SINONÍMIA

Não consta.

NOMENCLATURA POPULAR

Arnica.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
flores secas	3 g
água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula.

ADVERTÊNCIAS

Não utilizar por via oral e em lesões abertas. Em casos isolados pode provocar reações alérgicas com formação de vesículas e necrose. Não utilizar por um período superior a sete dias e em concentração acima da recomendada.

INDICAÇÕES

Anti-inflamatório em contusões e distensões, nos casos de equimoses e hematomas.

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar na forma de compressa, duas a três vezes ao dia.

Baccharis trimera (Less.) DC.

SINONÍMIA

Baccharis genistelloides var. *trimera* (Less.) Baker e *Molina trimera* Less.

NOMENCLATURA POPULAR

Carqueja e carqueja-amarga.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
partes aéreas secas	2,5 g
água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula.

ADVERTÊNCIAS

Não utilizar em gestantes e lactantes. O uso pode causar hipotensão. Evitar o uso concomitante com medicamentos para hipertensão e diabetes.

INDICAÇÕES

Antidispéptico.

MODO DE USAR

Uso interno.

Acima de 12 anos: tomar 150 mL do infuso, logo após o preparo, duas a três vezes ao dia.

Calendula officinalis L.

SINONÍMIA

Não consta.

NOMENCLATURA POPULAR

Calêndula.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
flores secas	1 – 2 g
água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula.

ADVERTÊNCIAS

Contraindicado em casos de alergias causadas por plantas da família Asteraceae. Em casos raros pode causar dermatite de contato.

INDICAÇÕES

Anti-inflamatório e cicatrizante.

MODO DE USAR

Uso externo.

Após higienização, aplicar o infuso com auxílio de algodão sobre o local afetado, três vezes ao dia. Fazer bochechos ou gargarejos três vezes ao dia.

Casearia sylvestris Sw.

SINONÍMIA

Anavinga samyda C. F. Gaernt., *Casearia affinis* Gardner in Hooker e *Casearia attenuata* Rusby.

NOMENCLATURA POPULAR

Guaçatonga, erva-de-bugre e erva-de-lagarto.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
folhas secas	2 – 4 g
água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula.

ADVERTÊNCIAS

Não usar em gestantes e lactantes.

INDICAÇÕES

Antidispéptico.

MODO DE USAR

Uso interno.

Acima de 12 anos: tomar 150 mL do infuso, 5 minutos após o preparo, duas a três vezes ao dia.

***Cinnamomum verum* J. Presl**

SINONÍMIA

Camphora mauritiana Lukman., *Cinnamomum zeylanicum* Blume e *Laurus cinnamomum* L.

NOMENCLATURA POPULAR

Canela e canela-do-ceilão.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
casca secas	1 g
água	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula.

ADVERTÊNCIAS

Não usar em gestantes e lactantes e em pessoas com hipersensibilidade a canela e bálsamo-do-peru. Podem ocorrer reações alérgicas de pele e mucosas.

INDICAÇÕES

Aperiente, antidiarréico, antiflatulento e antiespasmódico.

MODO DE USAR

Uso interno.

Acima de 12 anos: como aperiente tomar 150 mL do infuso, 10 a 15 minutos após o preparo, meia hora antes das refeições. Como antidiarréico tomar 150 mL do infuso, 10 a 15 minutos após o preparo, após as refeições.

Citrus aurantium L.

SINONÍMIA

Citrus aurantiifolia (Christm.) Swingle e *Citrus vulgaris* Risso.

NOMENCLATURA POPULAR

Laranja-amarga.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
flores secas	1 – 2 g
água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula.

ADVERTÊNCIAS

Não deve ser utilizado por cardiopatas. Respeitar rigorosamente as doses recomendadas.

INDICAÇÕES

Ansiolítico e sedativo leve.

MODO DE USAR

Uso interno.

Acima de 12 anos: tomar 150 a 300 mL do infuso após 5 minutos do preparo, de preferência no início da noite.

Cordia verbenacea DC.

SINONÍMIA

Varronia curassavica Jacq.

NOMENCLATURA POPULAR

Erva-baleeira.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
folhas secas	3 g
água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula.

ADVERTÊNCIAS

Em caso de aparecimento de alergia, suspender o uso.

INDICAÇÕES

Anti-inflamatório.

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar compressa na região afetada, três vezes ao dia.

Curcuma longa L.

SINONÍMIA

Amomum curcuma Jacq. e *Curcuma domestica* Valetton.

NOMENCLATURA POPULAR

Curcuma, açafroa e açafrão-da-terra.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
rizomas secos	1,5 g
água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula.

ADVERTÊNCIAS

O uso é contraindicado para pessoas com cálculos biliares, obstrução dos ductos biliares e úlcera gastroduodenal. Não utilizar em caso de tratamento com anticoagulantes.

INDICAÇÕES

Antidispéptico e anti-inflamatório.

MODO DE USAR

Uso interno.

Acima de 12 anos: tomar 150 mL do infuso, 10 a 15 minutos após o preparo, duas vezes ao dia.

***Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf**

SINONÍMIA

Andropogon cerifer Hack., *Andropogon citratus* DC. e *Andropogon citriodorum* hort. ex Desf.

NOMENCLATURA POPULAR

Capim-santo, capim-limão, capim-cidró, capim-cidreira e cidreira.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
folhas secas	1 – 3 g
água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula.

ADVERTÊNCIAS

Pode potencializar o efeito de medicamentos sedativos.

INDICAÇÕES

Antiespasmódico, ansiolítico e sedativo leve.

MODO DE USAR

Uso interno.

Acima de 12 anos: tomar 150 mL do infuso, 5 minutos após o preparo, duas a três vezes ao dia.

Cynara scolymus L.

SINONÍMIA

Cynara cardunculus L.

NOMENCLATURA POPULAR

Alcachofra.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
folhas secas	1 g
água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula.

ADVERTÊNCIAS

O uso é contraindicado para pessoas com cálculos biliares e obstrução dos ductos biliares. Não utilizar em caso de tratamento com anticoagulantes. Evitar o uso em pessoas alérgicas ou com hipersensibilidade à alcachofra ou plantas da família Asteraceae.

INDICAÇÕES

Antidispéptico.

MODO DE USAR

Uso interno.

Acima de 12 anos: tomar 150 mL do infuso, após 10 minutos do preparo, antes das refeições.

Echinodorus macrophyllus (Kunth) Micheli

SINONÍMIA

Alisma macrophyllum Kunth e *Echinodorus scaber* Rataj.

NOMENCLATURA POPULAR

Chapéu-de-couro.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
folhas secas	1 g
água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula.

ADVERTÊNCIAS

Não deve ser utilizado por pessoas com insuficiências renal e cardíaca. Não utilizar em caso de tratamento com anti-hipertensivos.

INDICAÇÕES

Diurético leve e anti-inflamatório.

MODO DE USAR

Uso interno.

Acima de 12 anos: tomar 150 mL do infuso, logo após o preparo, três vezes ao dia.

***Hamamelis virginiana* L.**

SINONÍMIA

Hamamelis androgyna Walter, *Hamamelis corylifolia* Moench e *Hamamelis dioica* Walter.

NOMENCLATURA POPULAR

Hamamelis.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
cascas secas	3 g – 6 g
água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por decocção considerando a proporção indicada na fórmula.

ADVERTÊNCIAS

Não ingerir, pois pode eventualmente provocar irritação gástrica e vômitos.

INDICAÇÕES

Anti-hemorroidal.

MODO DE USAR

Uso externo.

Fazer banho de assento três vezes ao dia.

***Illicium verum* Hook F.**

SINONÍMIA

Illicium san-ki Perr.

NOMENCLATURA POPULAR

Anis-estrelado.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
frutos secos	3 g
água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula.

ADVERTÊNCIAS

Não utilizar em gestantes e no hiperestrogenismo. O uso pode ocasionar reações de hipersensibilidade cutânea, respiratória e gastrointestinal.

INDICAÇÕES

Expectorante e antiflatulento.

MODO DE USAR

Uso interno.

Acima de 12 anos: tomar 150 mL do infuso, após 10 minutos do preparo, três a quatro vezes ao dia.

***Justicia pectoralis* Jacq.**

SINONÍMIA

Dianthera pectoralis (Jacq.) J.F. Gmel., *Ecbolium pectorale* (Jacq.) Kuntze e *Justicia stuebelii* Lindau.

NOMENCLATURA POPULAR

Chambá, chachambá e trevo-cumaru.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
partes aéreas secas	5 g
água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula.

ADVERTÊNCIAS

Não deve ser utilizado em pessoas com distúrbios de coagulação e em caso de tratamento com anticoagulantes e analgésicos.

INDICAÇÕES

Expectorante.

MODO DE USAR

Uso interno.

Três a sete anos: tomar 35 mL do infuso, logo após o preparo, duas a três vezes ao dia. Acima de sete a 12 anos: tomar 75 mL do infuso, logo após o preparo, duas a três vezes ao dia. Acima de 12 anos: tomar 150 mL do infuso, logo após o preparo, duas a três vezes ao dia. Maiores de 70 anos: tomar 75 mL do infuso, logo após o preparo, duas a três vezes ao dia.

***Lippia alba* (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson**

SINONÍMIA

Lantana alba Mill. e *Lantana geminata* (Kunth) Spreng.

NOMENCLATURA POPULAR

Erva-cidreira de arbusto e lípia.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
partes aéreas secas	1 a 3 g
água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula.

ADVERTÊNCIAS

Deve ser utilizado com cuidado em pessoas com hipotensão. Doses acima das recomendadas podem causar irritação gástrica, bradicardia e hipotensão.

INDICAÇÕES

Ansiolítico, sedativo leve, antiespasmódico e antidis péptico.

MODO DE USAR

Uso interno.

Três a sete anos: tomar 35 mL do infuso, logo após o preparo, três a quatro vezes ao dia. Acima de sete a 12 anos: tomar 75 mL do infuso, logo após o preparo, três a quatro vezes ao dia. Acima de 12 anos: tomar 150 mL do infuso, logo após o preparo, três a quatro vezes ao dia. Maiores de 70 anos: tomar 75 mL do infuso, logo após o preparo, três a quatro vezes ao dia.

Lippia sidoides Cham.

SINONÍMIA

Não consta.

NOMENCLATURA POPULAR

Alecrim-pimenta.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
folhas secas	2 a 3 g
água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula.

ADVERTÊNCIAS

Não deve ser usado em inalações devido à ação irritante dos componentes voláteis. Não engolir o produto após o bochecho e gargarejo. Pode provocar uma suave sensação de ardor na boca e alterações no paladar.

INDICAÇÕES

Anti-inflamatório e antisséptico da cavidade oral.

MODO DE USAR

Uso externo.

Fazer bochechos e/ou gargarejos três vezes ao dia.

Malva sylvestris L.

SINONÍMIA

Malva grossheimii Iljin.

NOMENCLATURA POPULAR

Malva.

FÓRMULA PARA USO INTERNO

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
folhas e flores secas	2 g
água q.s.p.	150 mL

FÓRMULA PARA USO EXTERNO

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
folhas e flores secas	6 g
água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula.

ADVERTÊNCIAS

Em caso de aparecimento de reações alérgicas, suspender o uso imediatamente.

INDICAÇÕES

Uso interno: expectorante.

Uso externo: anti-inflamatório e antisséptico da cavidade oral.

MODO DE USAR

Uso interno.

Tomar 150 mL do infuso, logo após o preparo, quatro vezes ao dia.

Uso externo.

Após higienização, aplicar o infuso com auxílio de algodão sobre o local afetado, três vezes ao dia. Fazer bochechos ou gargarejos três vezes ao dia.

***Matricaria recutita* L.**

SINONÍMIA

Chamomilla recutita (L.) Rauschert e *Matricaria chamomilla* L.

NOMENCLATURA POPULAR

Camomila.

FÓRMULA PARA USO INTERNO

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
inflorescências secas	3 g
água q.s.p.	150 mL

FÓRMULA PARA USO EXTERNO

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
inflorescências secas	6 – 9 g
água q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula.

ADVERTÊNCIAS

Podem surgir reações alérgicas ocasionais. Em caso de superdosagens, podem ocorrer náuseas, excitação nervosa e insônia. Evitar o uso em pessoas alérgicas ou com hipersensibilidade à camomila ou plantas da família Asteraceae.

INDICAÇÕES

Uso interno: antiespasmódico, ansiolítico e sedativo leve.

Uso externo: anti-inflamatório em afecções da cavidade oral.

MODO DE USAR

Uso interno.

Acima de 12 anos: tomar 150 mL do infuso, cinco a 10 minutos após o preparo, três a quatro vezes entre as refeições.

Uso externo.

Fazer bochechos e/ou gargarejos, cinco a 10 minutos após o preparo três vezes ao dia.

***Maytenus ilicifolia* (Schrad.) Planch.**

SINONÍMIA

Maytenus officinalis Mabb.

NOMENCLATURA POPULAR

Espinheira-santa.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
folhas secas	3 g
água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula.

ADVERTÊNCIAS

Não utilizar em gestantes e lactantes.

INDICAÇÕES

Antidispéptico, antiácido e protetor da mucosa gástrica.

MODO DE USAR

Uso interno.

Acima de 12 anos: tomar 150 mL do infuso, logo após o preparo, três a quatro vezes ao dia.

Melissa officinalis L.

SINONÍMIA

Melissa bicornis Klokov.

NOMENCLATURA POPULAR

Melissa e erva-cidreira.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
sumidades floridas secas	1 – 4 g
água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula.

ADVERTÊNCIAS

Não deve ser utilizado nos casos de hipotireoidismo e utilizar cuidadosamente em pessoas com hipotensão arterial.

INDICAÇÕES

Antiespasmódico, ansiolítico e sedativo leve.

MODO DE USAR

Uso interno.

Acima de 12 anos: tomar 150 mL do infuso, 10 a 15 minutos após o preparo, duas a três vezes ao dia.

Mentha x piperita L.

SINONÍMIA

Mentha citrata Ehrh.

NOMENCLATURA POPULAR

Hortelã-pimenta.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
folhas e sumidades floridas secas	1,5 g
água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula.

ADVERTÊNCIAS

O uso é contraindicado para pessoas com cálculos biliares e obstrução dos ductos biliares, danos hepáticos severos e durante a lactação.

INDICAÇÕES

Antiespasmódico e antiflatulento.

MODO DE USAR

Uso interno.

Acima de 12 anos: tomar 150 mL do infuso, 10 minutos após o preparo, duas a quatro vezes ao dia.

***Mikania glomerata* Sprengel**

SINONÍMIA

Mikania hederifolia DC., *Mikania scansoria* DC. e *Cacalia trilobata* Vell.

NOMENCLATURA POPULAR

Guaco.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
folhas secas	3 g
água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula.

ADVERTÊNCIAS

Não utilizar em caso de tratamento com anti-inflamatórios não esteroides. A utilização pode interferir na coagulação sanguínea. Doses acima das recomendadas podem provocar vômitos e diarreia.

INDICAÇÕES

Expectorante.

MODO DE USAR

Uso interno.

Acima de 12 anos: tomar 150 mL do infuso, logo após o preparo, duas vezes ao dia.

***Mikania laevigata* Schultz Bip. ex Baker**

SINONÍMIA

Não consta.

NOMENCLATURA POPULAR

Guaco.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
folhas secas	3 g
água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula.

ADVERTÊNCIAS

Não utilizar em caso de tratamento com anti-inflamatórios não esteroides. A utilização pode interferir na coagulação sanguínea. Doses acima das recomendadas podem provocar vômitos e diarreia.

INDICAÇÕES

Expectorante.

MODO DE USAR

Uso interno.

Acima de 12 anos: tomar 150 mL do infuso, logo após o preparo, duas vezes ao dia.

***Passiflora alata* Curtis**

SINONÍMIA

Passiflora latifolia DC. e *Passiflora phoenicia* Lindl.

NOMENCLATURA POPULAR

Maracujá.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
folhas secas	3 g
água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula.

ADVERTÊNCIAS

Seu uso pode causar sonolência. Não usar em casos de tratamento com sedativos e depressores do sistema nervoso. Não utilizar cronicamente.

INDICAÇÕES

Ansiolítico e sedativo leve.

MODO DE USAR

Uso interno.

O uso por indivíduos de três a 12 anos sob orientação médica. Acima de 12 anos: tomar 150 mL do infuso, 10 a 15 minutos após o preparo, duas a quatro vezes ao dia.

***Passiflora edulis* Sims**

SINONÍMIA

Passiflora diaden Vell. e *Passiflora gratissima* A. St. –Hil.

NOMENCLATURA POPULAR

Maracujá-azedo.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
folhas secas	3 g
água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula.

ADVERTÊNCIAS

Seu uso pode causar sonolência. Não usar em casos de tratamento com sedativos e depressores do sistema nervoso. Não utilizar cronicamente.

INDICAÇÕES

Ansiolítico e sedativo leve.

MODO DE USAR

Uso interno.

O uso por indivíduos de três a 12 anos sob orientação médica. Acima de 12 anos: tomar 150 mL do infuso, 10 a 15 minutos após o preparo, duas a quatro vezes ao dia.

***Passiflora incarnata* L.**

SINONÍMIA

Passiflora kerii Spreng.

NOMENCLATURA POPULAR

Maracujá.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
partes aéreas secas	3 g
água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula.

ADVERTÊNCIAS

Seu uso pode causar sonolência. Não usar em casos de tratamento com sedativos e depressores do sistema nervoso. Não utilizar cronicamente.

INDICAÇÕES

Ansiolítico e sedativo leve.

MODO DE USAR

Uso interno.

O uso por indivíduos de três a 12 anos sob orientação médica. Acima de 12 anos: tomar 150 mL do infuso, 10 a 15 minutos após o preparo, duas a quatro vezes ao dia.

***Paullinia cupana* Kunth**

SINONÍMIA

Paullinia sorbilis Mart.

NOMENCLATURA POPULAR

Guaraná.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
sementes em pó	0,5 – 2 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Dispersar o pó em água.

ADVERTÊNCIAS

Não deve ser utilizado por pessoas com ansiedade, hipertireoidismo, hipertensão, arritmias, taquicardia paroxística e distúrbios gastrointestinais (gastrite e cólon irritável). Em altas doses pode causar insônia, nervosismo e ansiedade. Não usar em caso de tratamento com drogas que contenham bases xantínicas (café, noz-de-cola, mate) e anti-hipertensivos.

INDICAÇÕES

Estimulante.

MODO DE USAR

Uso interno.

Acima de 12 anos: tomar 0,5 a 2 g do pó puro ou disperso em água, uma vez ao dia.

***Peumus boldus* Molina**

SINONÍMIA

Boldea boldus (Molina) Looser e *Boldea fragrans* Endl.

NOMENCLATURA POPULAR

Boldo-do-chile.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
folhas secas	1 – 2 g
água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão, sem abafar, considerando a proporção indicada na fórmula.

ADVERTÊNCIAS

O uso é contraindicado para pessoas com cálculos biliares e obstrução dos ductos biliares, doenças hepáticas severas e gestantes. Não exceder a dosagem recomendada.

INDICAÇÕES

Antidispéptico, colagogo e colerético.

MODO DE USAR

Uso interno.

Acima de 12 anos: tomar 150 mL do infuso, 10 a 15 minutos após o preparo, duas vezes ao dia.

Phyllanthus niruri L.

SINONÍMIA

Diasperus niruri (L.) Kuntze, *Phyllanthus asperulatus* Hutch. e *Phyllanthus filiformis* Pavon ex Baillon

NOMENCLATURA POPULAR

Quebra-pedra.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
partes aéreas secas	3 g
água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula.

ADVERTÊNCIAS

Não utilizar em gestantes. Concentrações acima das recomendadas podem causar diarreia e hipotensão arterial.

INDICAÇÕES

Litolítico nos casos de litíase urinária.

MODO DE USAR

Uso interno.

Acima de 12 anos: tomar 150 mL do infuso, 10 a 15 minutos após o preparo, duas a três vezes ao dia.

Pimpinella anisum L.

SINONÍMIA

Anisum vulgare Gaertn., *Apium anisum* (L.) Crantz e *Carum anisum* (L.) Baill.

NOMENCLATURA POPULAR

Anis e erva-doce.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
frutos secos	1,5 g
água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

A droga vegetal deve ser amassada imediatamente antes do uso. Preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula.

ADVERTÊNCIAS

Em caso de reações alérgicas, suspender o uso imediatamente.

INDICAÇÕES

Antidispéptico e antiespasmódico.

MODO DE USAR

Uso interno.

Acima de 12 anos: tomar 150 mL do infuso, 10 a 15 minutos após o preparo, três vezes ao dia.

Plantago major L.

SINONÍMIA

Plantago borysthenica Wissjul., *Plantago dregeana* Decne. e *Plantago latifolia* Salisb.

NOMENCLATURA POPULAR

Tanchagem, tansagem e tranchagem.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
folhas secas	6 – 9 g
água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula.

ADVERTÊNCIAS

Não deve ser utilizado em pacientes com hipotensão arterial, obstrução intestinal e por gestantes. Não engolir o produto após o bochecho e gargarejo. Não utilizar a casca da semente.

INDICAÇÕES

Anti-inflamatório e antisséptico da cavidade oral.

MODO DE USAR

Uso externo.

Após higienização, aplicar o infuso com auxílio de algodão sobre o local afetado, três vezes ao dia. Fazer bochechos ou gargarejos três vezes ao dia.

***Plectranthus barbatus* Andrews**

SINONÍMIA

Coleus barbatus (Andrews) Benth.

NOMENCLATURA POPULAR

Boldo-africano, boldo-brasileiro e boldo-nacional.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
folhas secas	1 – 3 g
água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula.

ADVERTÊNCIAS

Não deve ser utilizado por gestantes, lactantes, crianças, hipertensos e portadores de obstrução das vias biliares. Não usar no caso de tratamento com metronidazol ou dissulfiram, medicamentos depressores do SNC e anti-hipertensivos. Doses acima das recomendadas e utilizadas por um período de maior do que os recomendados podem causar irritação gástrica.

INDICAÇÕES

Antidispéptico.

MODO DE USAR

Uso interno.

A cima de 12 anos: tomar 150 mL do infuso, logo após o preparo, duas a três vezes ao dia.

Polygala senega L.

SINONÍMIA

Não consta.

NOMENCLATURA POPULAR

Polígala.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
raízes secas	4,5 g
água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula.

ADVERTÊNCIAS

Altas doses podem causar vômitos e diarreia.

INDICAÇÕES

Expectorante.

MODO DE USAR

Uso interno.

Acima de 12 anos: tomar 150 mL do infuso, logo após o preparo, duas a três vezes ao dia.

***Polygonum punctatum* Elliot**

SINONÍMIA

Persicaria punctata (Elliott) Small e *Polygonum acre* Kunth.

NOMENCLATURA POPULAR

Erva-de-bicho e pimenteira-d'água.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
partes aéreas secas	3 g
água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula.

ADVERTÊNCIAS

Não usar em gestantes e lactantes.

INDICAÇÕES

Anti-hemorroidal.

MODO DE USAR

Uso externo.

Fazer banho de assento três vezes ao dia.

Punica granatum L.

SINONÍMIA

Punica florida Salisb., *Punica grandiflora* hort. ex Steud. e *Punica nana* L.

NOMENCLATURA POPULAR

Romã.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
cascas do fruto (pericarpo) secas	6 g
água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula.

ADVERTÊNCIAS

Não ingerir o produto após o bochecho e gargarejo.

INDICAÇÕES

Anti-inflamatório e antisséptico da cavidade oral.

MODO DE USAR

Uso externo.

Fazer bochechos ou gargarejos três vezes ao dia.

Rosmarinus officinalis L.

SINONÍMIA

Não consta.

NOMENCLATURA POPULAR

Alecrim.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
folhas secas	2 g
água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula.

ADVERTÊNCIAS

Não usar em pessoas com gastroenterites e histórico de convulsões. Não utilizar em gestantes. Doses acima das recomendadas podem causar nefrite e distúrbios gastrintestinais. Não usar em pessoas alérgicas ou com hipersensibilidade ao alecrim.

INDICAÇÕES

Antidispéptico e anti-inflamatório.

MODO DE USAR

Uso interno.

Acima de 12 anos: tomar 150 mL do infuso, 15 minutos após o preparo, três a quatro vezes entre as refeições.

Salix alba L.

SINONÍMIA

Não consta.

NOMENCLATURA POPULAR

Salgueiro.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
cascas do caule secas	3 g
água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por decocção por 5 minutos considerando a proporção indicada na fórmula.

ADVERTÊNCIAS

Não usar em caso de tratamento com anticoagulantes, antiácidos, corticóides e anti-inflamatórios não esteroides. Não usar em pessoas com distúrbios gastrintestinais e sensibilidade ao ácido salicílico. Não usar em gestantes e crianças.

INDICAÇÕES

Anti-inflamatório e antitérmico. Usar em casos de gripe e resfriados.

MODO DE USAR

Uso interno.

Acima de 12 anos: tomar 150 mL do decocto, logo após o preparo, duas a três vezes ao dia.

Salvia officinalis L.

SINONÍMIA

Não consta.

NOMENCLATURA POPULAR

Salvia.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
folhas secas	3 g
água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula.

ADVERTÊNCIAS

Não usar em gestantes e lactantes. Não usar em pessoas com insuficiência renal, hipertensão arterial e tumores mamários estrógeno dependentes. Não ingerir a preparação após o bochecho e gargarejo. Doses acima das recomendadas podem causar neurotoxicidade e hepatotoxicidade.

INDICAÇÕES

Uso interno: antidiarréico.

Uso externo: anti-inflamatório e antisséptico da cavidade oral.

MODO DE USAR

Uso interno.

Acima de 12 anos: tomar 150 mL, 10 minutos após o preparo, duas a três vezes ao dia após as refeições.

Uso externo.

Após higienização, aplicar o infuso com auxílio de algodão sobre o local afetado, três vezes ao dia. Fazer bochechos ou gargarejos uma ou duas vezes ao dia.

Sambucus nigra L.

SINONÍMIA

Sambucus graveolens Willd. e *Sambucus peruviana* Kunth.

NOMENCLATURA POPULAR

Sabugueiro.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
flores secas	3 g
água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula.

ADVERTÊNCIAS

Doses acima das recomendadas podem causar hipocalemia. Não usar folhas, pois contêm glicosídeos cianogênicos tóxicos.

INDICAÇÕES

Diaforético.

MODO DE USAR

Uso interno.

Acima de 12 anos: tomar 150 mL do infuso, 5 minutos após o preparo, duas a três vezes ao dia.

***Schinus terebinthifolius* Raddi**

SINONÍMIA

Não consta.

NOMENCLATURA POPULAR

Aroeira-da-praia.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
cascas do caule secas	1 g
água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por decocção considerando a proporção indicada na fórmula.

ADVERTÊNCIAS

Em caso de aparecimento de alergia, suspender o uso.

INDICAÇÕES

Anti-inflamatório e cicatrizante ginecológico.

MODO DE USAR

Uso externo.

Fazer banho de assento três a quatro vezes ao dia.

***Taraxacum officinale* F. H. Wigg**

SINONÍMIA

Leontodon taraxacum L., *Leontodon vulgare* Lam. e *Taraxacum dens-leonis* Desf.

NOMENCLATURA POPULAR

Dente-de-leão.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
planta inteira seca	3 – 4 g
água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula.

ADVERTÊNCIAS

O uso é contraindicado para pessoas com gastrite, úlcera gastroduodenal, cálculos biliares, obstrução dos ductos biliares e do trato intestinal. O uso pode provocar hipotensão arterial.

INDICAÇÕES

Antidispéptico, aperiente e diurético.

MODO DE USAR

Uso interno.

Acima de 12 anos: tomar 150 mL do infuso, logo após o preparo, três vezes ao dia.

***Vernonia condensata* Baker**

SINONÍMIA

Gymnamthemum amygdalinum (Delile) Sch. Bip. ex Walp.

NOMENCLATURA POPULAR

Boldo-baiano.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
folhas secas	3 g
água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula.

ADVERTÊNCIAS

Em caso de ocorrência de alergia, suspender o uso.

INDICAÇÕES

Antidispéptico.

MODO DE USAR

Uso interno.

Acima de 12 anos: tomar 150 mL do infuso, logo após o preparo, três vezes ao dia antes das principais refeições.

***Vernonia polyanthes* Less**

SINONÍMIA

Vernonanthura phosphorica (Vell.) H. Rob.

NOMENCLATURA POPULAR

Assa-peixe.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
folhas secas	3 g
água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula.

ADVERTÊNCIAS

Não deve ser utilizada por gestantes e lactantes.

INDICAÇÕES

Expectorante.

MODO DE USAR

Uso interno.

Acima de 12 anos: tomar 150 mL do infuso, logo após o preparo, uma vez ao dia.

***Zingiber officinale* Roscoe**

SINONÍMIA

Amomum zingiber L e *Zingiber aromaticum* Noronha.

NOMENCLATURA POPULAR

Gengibre.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
rizomas secos	0,5 – 1 g
água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula.

ADVERTÊNCIAS

O uso é contraindicado para pessoas com cálculos biliares, irritação gástrica e hipertensão arterial. Não usar em caso de tratamento com anticoagulantes. Não usar em crianças.

INDICAÇÕES

Antiemético, antidispéptico, expectorante e nos casos de cinetose.

MODO DE USAR

Uso interno.

Acima de 12 anos: tomar 150 mL do infuso, 5 minutos após o preparo, duas a quatro vezes ao dia.

5.2 TINTURAS

TINTURA DE *Achillea millefolium* L.

SINONÍMIA

Achillea alpicola (Rydb.) Rydb.

NOMENCLATURA POPULAR

Mil-folhas e mil-em-rama.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
partes aéreas secas	20 g
álcool 70% p/p q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Estabilizar o material vegetal submetendo à secagem em estufa a 40 °C por 48 horas (ROCHA *et al.*, 2008) e extrair por percolação conforme descrito em *Informações Gerais em Generalidades (4)*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar bem fechado em local fresco, seco e ao abrigo da luz.

ADVERTÊNCIAS

Não usar em gestantes, em lactantes, lactentes, crianças menores de 12 anos, alcoolistas e diabéticos. Evitar o uso em pessoas alérgicas ou com hipersensibilidade à mil-folhas ou plantas da família Asteraceae. Não usar em pessoas com úlceras gastroduodenais ou com oclusão das vias biliares (WHO, 2009; PHILP, 2004). Não usar em caso de tratamento com anticoagulantes e anti-hipertensivos (HAUSEN *et al.*, 1991; RÜCKER *et al.*, 1991).

INDICAÇÕES

Antidispéptico, antiflatulento, anti-inflamatório, colerético (WHO, 2009; WICHTL, 2004; MILLS & BONE, 2004; ALONSO, 1998; 2008; BLUMENTHAL, 1998; GOLDBERG *et al.*, 1969; MILLS & BONE, 1999; FINTELMANN & WEISS, 2010; NEWALL *et al.*, 1996; DELLA LOGGIA, 1993; EBADI, 2002; SHIPOCHLIEV & FOURNADJIEV, 1984; BRITISH HERBAL PHARMACOPOEIA, 1996; GUPTA, 1995; 2008; HEALTHCARE, 2000) e antiespasmódico (MONTANARI *et al.*, 1998; TEWARI *et al.*, 1974; PIRES *et al.*, 2009; GADGOLI & MISHRA, 2007).

MODO DE USAR

Uso interno.

Acima de 12 anos: tomar 5 mL da tintura diluídos em meio copo de água, três vezes ao dia, entre as refeições (WHO, 2009).

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Bases Clínicas y farmacológicas**. Buenos Aires: ISIS ediciones S.R.L., 1998.

BLUMENTHAL, M. (Ed.) *The complete German Commission E Monographs*. Austin/Boston: American Botanical Council/Integrative Medicine, 1998.

- BRITISH Herbal Pharmacopeia.** London: British Herbal Medicine Association, 1996.
- DELLA LOGGIA, R. (cur.): **Piante officinali per infusi e tisane.** Manuale per farmacisti e medici, OEMF spa Milano 1993.
- EUROPEAN PHARMACOPEIA**, 3th ed. Supplement Strasbourg: Council of Europe, 2000.
- FINTELMANN, V., WEISS R. F. **Manual de Fitoterapia.** 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 526 p.
- GADGOLI, C., MISHRA, S. H. **Antihepatotoxic activity of 5-hydroxy 3,4', 6,7 - Tetramethoxy flavone from *Achillea millefolium*.** **Pharmacology on line**, 1, 391-399, 2007.
- GOLDBERG A. S., MUELLER, E. C., EIGEN E., DESALVA S. J. Isolation of the anti-inflammatory principles from *Achillea millefolium* (Compositae). **J. Pharm. Sci.**, 58, 938-41, 1969.
- GUPTA, M. P. (Ed.). **Plantas medicinais iberoamericanas** (CYTED). Convenio Andrés Bib. Panamá, 2008.
- GUPTA, M. P. **270 Plantas medicinales iberoamericanas.** 1. ed. Santafé de Bogotá, Colômbia: Programa Iberoamericano de Ciencia y Tecnología para el Desarrollo (CYTED), 1995.
- HAUSEN, B. M, BREUER, J., WEGLEWSKI, J., RÜCKER, G. Alpha-Peroxyachifolid and other new sensitizing sesquiterpene lactones from yarrow (*Achillea millefolium* L., Compositae). **Contact Dermatitis.** 24, 274-80, 1991.
- HEALTHCARE, T. Physicians Desk Reference. **PDR for herbal medicines.** 2nd ed. Montvale, USA: Thomson, 2000.
- MILLS, S., Bone, K. **The essential guide to herbal safety.** St. Louis, USA: Elsevier. 2004.
- MILLS, S., Bone, K. **Principles and practice of phytotherapy** - Modern herbal medicine. St. Louis, USA: Elsevier Churchill Livingstone, 1999.
- MONTANARI T., DE CARVALHO J. E., DOLDER H. Antispermatogetic effect of *Achillea millefolium* L. in mice. **Contraception**, 58, 309-13, 1998.
- NEWALL, C. A., ANDERSON, L. A., PHILLIPSON, J. D. **Herbal medicines:** a guide for health-care professionals. London, UK: The Pharmaceutical Press, 1996. 296 p.
- PHILP, R. B. **Herbal-Drug Interactions and Adverses Effects:** An evidence-based quick reference guide. McGraw-Hill Professional, 2004.
- PIRES, J. M., MENDES, F. R., NEGRI, G., DUARTE-ALMEIDA, J. M., CARLINI, E. A. Antinociceptive peripheral effect of *Achillea millefolium* L. and *Artemisia vulgaris* L.: both plants known popularly by brand names of analgesic drugs. **Phytother. Res.** 23, 212-219, 2009.
- ROCHA, L., LUCIO, E. M. A., FRANÇA, H. S., SHARAPIN, N. *Mikania glomerata* Spreng: desenvolvimento de um produto fitoterápico. **Rev. Bras. Farmacogn.** 18(suppl), 744-747. 2008.
- RÜCKER, G., MANN, D., BREUER, J. Guaianolide-Peroxide aus der Schafgarbe. *Achillea millefolium* L., Auslöser der Schafgarbendermatitis. **Arch. Parm (Wienheim)** 324, 979-981, 1991
- SHIPOCHLIEV, T., FOURNADJIEV, G. Spectrum of the antinflammatory effect of *Arctostaphylos uva ursi* and *Achillea millefolium*, L. Probl. **Vutr. Med.**, 12, 99-107. 1984.
- TEWARI, J. P., SRIVASTAVA, M. C., BAJPAI, J. L. Phytopharmacologic studies of *Achillea millefolium* Linn. **Indian J. Med. Sci.**, 28, 331-6, 1974.
- WICHTL, M. **Herbal Drugs and Phytopharmaceuticals:** a handbook for practice on a scientific basis. 3th ed. Stuttgart, Germany: Medpharm GmbH Scientific Publishers, 2004.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO monographs on selected medicinal plants.** Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 4, 2009.

TINTURA DE *Allium sativum* L.

SINONÍMIA

Allium pekinense Prokhanov.

NOMENCLATURA POPULAR

Alho.

FÓRMULA (BHF, 1983).

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
bulbilhos secos	20 g
álcool 45% p/p q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Estabilizar o material vegetal submetendo à secagem em estufa a 40 °C por 48 horas (ROCHA *et al.*, 2008) e extrair por percolação conforme descrito em *Informações Gerais em Generalidades (4)*. Pesar o alho seco, lavar e em seguida submeter à turbólise (emprego de equipamento tipo liquidificador industrial que pulveriza as partes vegetais). Acrescentar o álcool 45% e deixar em maceração por cinco dias agitando diariamente. Filtrar e acondicionar.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar bem fechado em local fresco, seco, ao abrigo da luz e protegido de altas temperaturas.

ADVERTÊNCIAS

Esse produto não deve ser utilizado por gestantes, lactantes, lactentes, crianças menores de dois anos, dependentes alcoólicos e diabéticos. Evitar o uso em pessoas com hipersensibilidade aos componentes desta formulação. Não usar em casos de hemorragia e tratamento com anticoagulantes. Suspender o uso de alho duas semanas antes de intervenções cirúrgicas (WHO, 1999; ALONSO, 1998; TYLER *et al.*, 2004). Não usar em pessoas com gastrite, úlceras gastroduodenais, hipotensão arterial e hipoglicemia (WICHTL, 2004; MILLS & BONE, 2004). Doses acima das recomendadas podem causar desconforto gastrointestinal (WICHTL, 2004; MILLS & BONE, 2004; GRUENWALD, 2000). Não usar em casos de tratamento com anti-hipertensivos (WHO, 1999) e warfarina (WHO, 1999; TYLER *et al.*, 2004).

INDICAÇÕES

Coadjuvante no tratamento de hiperlipidemia, hipertensão arterial leve, dos sintomas de gripes e resfriados e auxiliar na prevenção da aterosclerose (WHO, 1999; BRASIL, 2008).

MODO DE USAR

Uso interno.

Acima de 12 anos: tomar 50 a 100 gotas (2,5 a 5 mL) da tintura diluídas em 75 mL de água, duas a três vezes ao dia (VANACLOCHA, 1999).

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Bases Clínicas y farmacológicas**. Buenos Aires: ISIS ediciones S.R.L. 1998.

BRITISH HERBAL PHARMACOPOEIA. London: British Herbal Medicine Association, 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Instrução normativa nº 5, de 11 de dezembro de 2008. Determina a publicação da “Lista De Medicamentos Fitoterápicos De Registro Simplificado”. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 12 dez. 2008.

GRUENWALD, J., BRENDLER, T., KAENICKE, C. PDR for Herbal Medicines, Medicinal Economics Company, Montvale, New Jersey, 2000.

MILLS, S., BONE, K. **Principles and practice of phytotherapy** - Modern herbal medicine. St. Louis, USA: Elsevier Churchill Livingstone, 1999.

MILLS, S., BONE, K. **The essential guide to herbal safety.** St. Louis, USA: Elsevier, 2004.

ROCHA, L., LUCIO, E. M. A., FRANÇA, H. S., SHARAPIN, N. *Mikania glomerata* Spreng: desenvolvimento de um produto fitoterápico. **Rev. Bras. Farmacogn.** 18(suppl), 744-747. 2008.

TYLER, V. E., BLUMENTHAL, M., HÄNSEL, R., SCHULZ, V. **Rational phytotherapy:** a reference guide for physicians and pharmacists. Berlin: Springer, 2004. 417 p.

VANACLOCHA, B. V. Vademecum de Prescripción. **Plantas Medicinales.** Barcelona: Masson, 1999. 1148 p.

WICHTL, M. **Herbal Drugs and Phytopharmaceuticals:** a handbook for practice on a scientific basis. 3th ed. Stuttgart, Germany: Medpharm GmbH Scientific Publishers, 2004.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO monographs on selected medicinal plants.** Geneva, Switzerland: World Health Organization, v.1, 1999.

TINTURA DE *Alpinia zerumbet* (Pers.) B. L. Burtt & Smith

SINONÍMIA

Zerumbet speciosum J.C. Wendl. e *Alpinia speciosa* (J.C. Wendl.) K. Schum.

NOMENCLATURA POPULAR

Colônia.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
folhas secas	20 g
álcool 70 % p/p q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Estabilizar o material vegetal submetendo à secagem em estufa a 40 °C por 48 horas (ROCHA *et al.*, 2008) e extrair por percolação conforme descrito em *Informações Gerais em Generalidades* (4).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar bem fechado em local fresco, seco e ao abrigo da luz.

ADVERTÊNCIAS

Não usar em gestantes, lactantes, lactentes, crianças menores de dois anos, alcoolistas e diabéticos. No tratamento com o extrato hidroalcoólico foi observado o aumento de transaminases e HDL (MENDONÇA, 1991).

INDICAÇÕES

Diurético e anti-hipertensivo nos casos de hipertensão arterial leve (MENDONÇA *et al.*, 1991; VARGAS & CARVALHO, 2010).

MODO DE USAR

Uso interno.

Acima de 12 anos: tomar 10 mL da tintura diluídos em 75 mL de água, três vezes ao dia.

REFERÊNCIAS

MENDONÇA, V. L. M., OLIVEIRA, C. L. A., CRAVEIRO, A. A. Pharmacological and toxicological evaluation of *Alpinia speciosa*. Mem Inst. Oswald Cruz, 86, 93-97, 1991.

ROCHA, L., LUCIO, E. M. A., FRANÇA, H. S., SHARAPIN, N. *Mikania glomerata* Spreng: desenvolvimento de um produto fitoterápico. Rev. Bras. Farmacogn. 18(supl), 744-747. 2008.

VARGAS, J. H. A., CARVALHO, J. C. T. Clinic efficacy study of the crude hydroalcoholic extract of *Alpinia speciosa* (WENDL, J. C.) K. Schum on arterial hypertension. International Journal of Pharmaceutical Science Review and Research, 4, 27-33, 2010.

TINTURA DE *Calendula officinalis* L.

SINONÍMIA

Não consta.

NOMENCLATURA POPULAR

Calêndula.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
capítulos florais secos	10 g
álcool 70 % p/p q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Estabilizar o material vegetal submetendo à secagem em estufa a 40 °C por 48 horas (ROCHA *et al.*, 2008) e extrair por percolação conforme descrito em *Informações Gerais em Generalidades (4)*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar bem fechado em local fresco, seco e ao abrigo da luz.

ADVERTÊNCIAS

Não usar em gestantes, lactantes, crianças menores de dois anos, alcoolistas e diabéticos. Evitar o uso em pessoas alérgicas ou com hipersensibilidade à calêndula ou plantas da família Asteraceae. (ES COP, 2003; WHO, 2002). Em raros casos, pode causar dermatite de contato (BROWN & DATTNER, 1998).

INDICAÇÕES

Anti-inflamatório em afecções da cavidade oral (VANACLOCHA, 1999; SCHILCHER, 2005).

MODO DE USAR

Uso externo.

Fazer bochechos ou gargarejos três vezes ao dia com 25 mL da tintura diluídos em 100 mL de água (VANACLOCHA, 1999).

REFERÊNCIAS

BROWN, D. J., DATTNER, A. M. Phytotherapeutic approaches to common dermatologic conditions. **Arch. Dermatol.**, 134, 1401-1404, 1998.

ES COP European scientific cooperative on phytotherapy. **Monographs on the medicinal uses of plant drugs**, 2003.

ROCHA, L., LUCIO, E. M. A., FRANÇA, H. S., SHARAPIN, N. *Mikania glomerata* Spreng: desenvolvimento de um produto fitoterápico. **Rev. Bras. Farmacogn.** 18(suppl), 744-747. 2008.

SCHILCHER, H. **Fitoterapia na Pediatria – Guia para médicos e farmacêuticos**. Alfenas: Editora Ciência Brasiliis, 2005. 211p.

VANACLOCHA, B. V. **Vademecum de Prescripción**. Plantas Medicinales. Barcelona: Masson, 1999. 1148 p.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 2. 2002.

TINTURA DE *Curcuma longa* L.

SINONÍMIA

Amomum curcuma Jacq. e *Curcuma domestica* Valetton.

NOMENCLATURA POPULAR

Cúrcuma, açafraão-da-terra e açafroa.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
rizomas secos	10 g
álcool 70% p/p q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Estabilizar o material vegetal submetendo à secagem em estufa a 40 °C por 48 horas (ROCHA *et al.*, 2008) e extrair por percolação conforme descrito em *Informações Gerais em Generalidades (4)*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar bem fechado em local fresco, seco e ao abrigo da luz.

ADVERTÊNCIAS

Não usar em gestantes, lactantes, crianças menores de dois anos, alcoolistas, diabéticos e pessoas com cálculos biliares, obstrução dos ductos biliares e úlceras gastroduodenais (WHO, 1999; VANACLOCHA, 1999; PHILP, 2004).

INDICAÇÕES

Colerético, colagogo (WAGNER, 2006), hipolipemiante, antiespasmódico, anti-flatulento e anti-inflamatório (WHO, 1999; VANACLOCHA, 1999; AGGARWAL & HARIKUMAR, 2009; ALONSO, 1998).

MODO DE USAR

Uso interno.

Acima de 12 anos: tomar 50 a 100 gotas (2,5 a 5 mL) da tintura diluídas em um pouco de água, uma a três vezes ao dia (VANACLOCHA, 1999).

REFERÊNCIAS

AGGARWAL, B. B., HARIKUMAR, K. B. Potential therapeutic effects of curcumin, the anti-inflammatory agent, against neurodegenerative, cardiovascular, pulmonary, metabolic, autoimmune and neoplastic diseases. **The International Journal of Biochemistry & Cell Biology**, 41, 40–59. 2009.

ALONSO, J. **Bases Clínicas y farmacológicas**. Buenos Aires: ISIS ediciones S.R.L. 1998.

PHILP, R. B. **Herbal-Drug Interactions and Adverses Effects: An evidence-based quick reference guide**. 2004.

ROCHA, L., LUCIO, E. M. A., FRANÇA, H. S., SHARAPIN, N. *Mikania glomerata* Spreng: desenvolvimento de um produto fitoterápico. **Rev. Bras. Farmacogn.** 18(suppl), 744-747. 2008.

VANACLOCHA, B. V. **Vademecum de Prescripción**. Plantas Medicinales. Barcelona: Masson, 1999. 1148 p.

WAGNER, H., WIESENAUER, M. **Fitoterapia: Fitofármacos, Farmacologia e Aplicações Clínicas**. 2. ed., 2006.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v.1, 1999.

TINTURA DE *Cynara scolymus* L.

SINONÍMIA

Cynara cardunculus L.

NOMENCLATURA POPULAR

Alcachofra.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
folhas secas	20 g
álcool 70% p/p q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Estabilizar o material vegetal submetendo à secagem em estufa a 40 °C por 48 horas (ROCHA *et al.*, 2008) e extrair por percolação conforme descrito em *Informações Gerais em Generalidades (4)*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar bem fechado em local fresco, seco e ao abrigo da luz.

ADVERTÊNCIAS

Não usar em gestantes, lactantes, crianças menores de dois anos, alcoolistas, diabéticos e pessoas com cálculos biliares e obstrução dos ductos biliares. Não usar em caso de tratamento com anticoagulantes (WHO, 2009). Evitar o uso em pessoas com hipersensibilidade à alcachofra ou plantas da família Asteraceae (VANACLOCHA, 1999; WICHTL, 2004; MILLS & BONE, 2004; CARDOSO, 2009; BLUMENTHAL, 1998; WHO, 2009). Em casos raros podem ocorrer distúrbios gastrointestinais, incluindo diarreia, náuseas e pirose (WHO, 2009).

INDICAÇÕES

Antidispéptico, antiflatulento, antiemético, diurético e antiaterosclerótico (MARAKIS *et al.*, 2002; HOLTSMANN, 2003; BUNDY *et al.*, 2008). Coadjuvante no tratamento de hipercolesterolemia leve a moderada (WHO, 2009; BUNDY *et al.*, 2008; VANACLOCHA, 1999) e da síndrome do intestino irritável (WALKER *et al.*, 2001; BUNDY, 2004).

MODO DE USAR

Uso interno.

Acima de 12 anos: tomar 2,5 a 5,0 mL da tintura em 75 mL de água uma a três vezes ao dia (BLUMENTHAL, 1998; VANACLOCHA, 1999).

REFERÊNCIAS

BLUMENTHAL, M. (Ed.) The complete german Commission E monographs. Austin/Boston: American Botanical Council/Integrative Medicine, 1998.

BUNDY, R., WALKER, A., MIDDLETON, R. W., MARAKIS, G., BOOTH, J. C. Artichoke leaf reduces symptoms of irritable bowel syndrome and improves quality of life in otherwise healthy volunteers suffering from concomitant dyspepsia a subset analysis. **J. Altern. Complement. Med.**, 10, 667-669, 2004.

BUNDY, R., WALKER, A. F., MIDDLETON, R. W., WALLIS, C., SIMPSON, H. C. R. Artichoke leaf extract (*Cynara scolymus*) reduces plasma cholesterol in otherwise healthy hypercholesterolemic adults: A randomized, double blind placebo controlled trial. **Phytomedicine**, 15, 668-675, 2008.

CARDOSO, C. M. Z. **Manual de controle de qualidade de matérias-primas vegetais para farmácia magistral**. Pharmabooks, 2009.

HOLTMANN, G., ADAM, B., HAAG, S., COLLET, W., GRUNEWALD, E., WINDECK, T. Efficacy of artichoke leaf extract in the treatment of patients with functional dyspepsia: a six – week placebo – controlled, double blind, multicentre trial. *Aliment. Pharmacol. Ther.*, 18, 1099- 1105, 2003.

MARAKIS, G., WALKER, A. F., MIDDLETON, R. W., BOOTH, J. C., WRIGTH, J., PIKE, D. J. Artichoke leaf extract reduces mild dyspepsia in an open study. **Phytomedicine**, 9, 694-699, 2002.

MILLS, S., BONE, K. **The essential guide to herbal safety**. Cidade: Elsevier, 2004.

ROCHA, L., LUCIO, E. M. A., FRANÇA, H. S., SHARAPIN, N. *Mikania glomerata* Spreng: desenvolvimento de um produto fitoterápico. **Rev. Bras. Farmacogn.** 18(suppl), 744-747. 2008.

VANACLOCHA, B. V. **Vademecum de Prescripción**. Plantas Medicinales. Barcelona: Masson, 1999. 1148 p.

WALKER, A. F., MIDDLETON, R. W., PETROWICZ, O. Artichoke leaf extract reduces symptoms of irritable bowel syndrome in post-marketing surveillance study. **Phytoter. Res.**, 15, 58-61, 2001.

WICHTL, M. **Herbal drugs and phytopharmaceuticals: a handbook for practice on a scientific basis**. 3 ed. Stuttgart, Germany: Medpharm GmbH Scientific Publishers, 2004.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 4, 2009.

TINTURA DE *Foeniculum vulgare* Mill.

SINONÍMIA

Anethum foeniculum L.

NOMENCLATURA POPULAR

Funcho.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
frutos secos	10 g
álcool 70 % p/p q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Estabilizar o material vegetal submetendo à secagem em estufa a 40 °C por 48 horas (ROCHA *et al.*, 2008). Triturar os frutos, em contato com o solvente e extrair por percolação conforme descrito em *Informações Gerais em Generalidades (4)*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar bem fechado em local fresco, seco e ao abrigo da luz.

ADVERTÊNCIAS

Não usar em gestantes, lactantes, crianças menores de dois anos, alcoolistas, diabéticos (BLUMENTHAL, 1998) e pessoas com síndromes que cursem com hiperestrogenismo (VANACLOCHA, 1999). Evitar o uso em pessoas alérgicas ou com hipersensibilidade ao funcho ou plantas da família Apiaceae. Doses acima das recomendadas não devem ser utilizadas por longos períodos de tempo (ESCOPE, 2003). Em casos raros podem aparecer reações alérgicas na pele e no sistema respiratório, tais como asma, dermatite de contato e rino-conjuntivite (WHO, 2007; ESCOP, 2003; BLUMENTHAL, 1998). Elevada concentração de cumarinas na tintura pode provocar o aparecimento de vesículas, edema ou hiperpigmentação cutânea (ORELLANA, 1987; PELLECUER, 1995).

INDICAÇÕES

Antiflatulento (ALEXANDROVICH *et al.*, 2003; VANACLOCHA, 1999), antidiarréico e antiespasmódico (NANAVAR, 2003; VANACLOCHA, 1999).

MODO DE USAR

Uso interno.

Acima de 12 anos: tomar 50 gotas (2,5 mL) da tintura em 75 mL de água uma a três vezes ao dia (VANACLOCHA, 1999).

REFERÊNCIAS

ALEXANDROVICH, I., RAKOVITSKAYA, O., KOLMO, E., SIDOROVA, T., SHUSHUNOV, S. The effect of fennel (*Foeniculum vulgare*) seed oil emulsion in infantile colic: a randomized, placebo- controlled study, **Altern. Ther. Health Med.**, 9, 58-61, 2003.

BLUMENTHAL, M. (Ed.) **The complete german Commission E monographs**. Austin/Boston: American Botanical Council/Integrative Medicine, 1998.

ESCOP European scientific cooperative on phytotherapy. **Monographs on the medicinal uses of plant drugs**, 2003.

NANAVAR, J. B., TARTIFIZADEH, A., KHABNADIDEH, S. *Comparison of fennel and mefenamic acid for the treatment of primary dysmenorrheal*, Department of Obstetrics and Gynecology, Shiraz University of Medical Sciences, Shiraz, **Iran. Int. J. Gynaecol. Obstet.**, 80, 153-7, 2003.

ORELLANA, S. L. *Indian Medicine in Highland Guatemala*, Albuquerque, Univ. of New Mexico Press, 1987. 308 p.

PELLECUER, J. *Aromaterapia y toxicidad de los aceites esenciales*, **Natura Medicatrix**, n. 37-8 p. 36, 1995.

ROCHA, L., LUCIO, E. M. A., FRANÇA, H. S., SHARAPIN, N. *Mikania glomerata* Spreng: desenvolvimento de um produto fitoterápico. **Rev. Bras. Farmacogn.** 18(suppl), 744-747. 2008.

VANACLOCHA, B. V. **Vademecum de Prescripción**. Plantas Medicinales. Barcelona: Masson, 1999. 1148 p.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 3, 2007.

TINTURA DE *Lippia sidoides* Cham.

SINONÍMIA

Não consta.

NOMENCLATURA POPULAR

Alecrim-pimenta.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
folhas secas	20 g
álcool 70% p/p q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Estabilizar o material vegetal submetendo à secagem em estufa a 40 °C por 48 horas (ROCHA *et al.*, 2008). Macerar 20 g da planta seca e triturada com quantidade suficiente de álcool 70% p/p, durante 7 dias, e extrair por percolação conforme descrito em *Informações Gerais em Generalidades (4)*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar bem fechado em local fresco, seco e ao abrigo da luz.

ADVERTÊNCIAS

Não usar em gestantes, em lactantes, crianças menores de dois anos, alcoolistas e diabéticos. Não ingerir o produto após o bochecho e gargarejo (MATOS, 1997; MATOS, 1998; MATOS, 2000; VIANA *et al.*, 1998). A aplicação tópica pode provocar ardência e alterações no paladar (BOTELHO *et al.*, 2007; BOTELHO *et al.*, 2009).

INDICAÇÕES

Anti-inflamatório, antisséptico da cavidade oral (MATOS, 1997; MATOS, 1998; MATOS, 2000; VIANA *et al.*, 1998) e nas afecções da pele e couro cabeludo (antimicrobiano e escabicida) (MATOS, 2000).

MODO DE USAR

Uso externo.

Após higienização, aplicar 10 mL da tintura diluída em 75 mL de água, com auxílio de algodão, três vezes ao dia. Fazer bochechos ou gargarejos com 10 mL da tintura diluída em 75 mL de água, três vezes ao dia (MATOS, 2000).

REFERÊNCIAS

BOTELHO, M. A. *et al.* Comparative effect of an essential oil mouthrinse on plaque, gingivitis and salivary *Streptococcus mutans* levels: a double blind randomized study. *Phytotherapy research*, v. 23, p. 1214-1219, 2009.

BOTELHO, M. A. *et al.* Effect of a novel essential oil mouthrinse without alcohol on gingivitis: a doubleblinded randomized controlled trial. *J. Appl. Oral Sci.*, 15, 175-180, 2007.

MATOS, F. J. A. **As plantas das farmácias vivas**. Fortaleza: Editora BNB, 1997.

MATOS, F. J. A. Farmácias vivas. 3. ed. Fortaleza: Editora da UFC. 1998.

MATOS, F. J. A. Plantas medicinais. Guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no Nordeste Brasileiro. 2. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 2000.

ROCHA, L., LUCIO, E. M. A., FRANÇA, H. S., SHARAPIN, N. *Mikania glomerata* Spreng: desenvolvimento de um produto fitoterápico. **Rev. Bras. Farmacogn.** 18(suppl), 744-747. 2008.

VIANA, G. S, B., BANDEIRA, M. A. M., MATOS F. J. A. Guia fitoterápico. Fortaleza: Editora da UFC, 1998.

TINTURA DE *Mentha x piperita* L.

SINONÍMIA

Mentha citrata Ehrh.

NOMENCLATURA POPULAR

Hortelã-pimenta.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
folhas secas	20 g
álcool a 45% p/p q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Estabilizar o material vegetal submetendo à secagem em estufa a 40 °C por 48 horas (ROCHA *et al.*, 2008) e extrair por percolação conforme descrito em *Informações Gerais em Generalidades (4)*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar bem fechado em local fresco, seco e ao abrigo da luz.

ADVERTÊNCIAS

Não usar em gestantes, lactantes, crianças menores de dois anos, alcoolistas, diabéticos e pessoas com litíase urinária (WHO, 2004). Não usar em casos de tratamento com sinvastatina e da felodipina (DRESSER *et al.*, 2002).

INDICAÇÕES

Antidispéptico, antiflatulento e antiespasmódico (WHO, 2004).

MODO DE USAR

Uso interno.

Acima de 12 anos: tomar 60 a 120 gotas (2-3 mL) da tintura diluídas em 75 mL de água, três vezes ao dia (VANACLOCHA, 1999; WHO, 2004).

REFERÊNCIAS

DRESSER, G. K., WACHER, V., RAMTOOLA, Z., CUMMING, D. G. Peppermint oil increases the oral bioavailability of felodipine and simvastatin. **American Society for Clinical Pharmacology and Therapeutics Annual Meeting**, March 24-28, TPII – 95, 2002.

OLENNIKOV, D. N., TANKHAEVA, L. M. **Chemistry of Natural Compounds**, 46, 22-27, 2010.

ROCHA, L., LUCIO, E. M. A., FRANÇA, H. S., SHARAPIN, N. *Mikania glomerata* Spreng: desenvolvimento de um produto fitoterápico. **Rev. Bras. Farmacogn.** 18(suppl), 744-747. 2008.

VANACLOCHA, B. V. **Vademecum de Prescripción**. Plantas Medicinales. Barcelona: Masson, 1999. 1148 p.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 2, 188-205, 2004.

TINTURA DE *Mikania glomerata* Sprengel E TINTURA DE *M. laevigata* Schultz Bip. ex Baker

SINONÍMIA

Mikania scansoria DC. (*Mikania glomerata*).

NOMENCLATURA POPULAR

Guaco.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
folhas secas	20 g
álcool 70 % p/p q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Estabilizar o material vegetal submetendo à secagem em estufa a 40 °C por 48 horas (ROCHA *et al.*, 2008) e extrair por percolação conforme descrito em *Informações Gerais em Generalidades* (4).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar bem fechado em local fresco, seco e ao abrigo da luz.

ADVERTÊNCIAS

Não usar em gestantes, lactantes, crianças menores de dois anos, alcoolistas e diabéticos. Não utilizar em caso de tratamento com anti-inflamatórios não-esteroidais. A utilização pode interferir na coagulação sanguínea. Doses acima das recomendadas podem provocar vômitos e diarreia (GILBERT *et al.*, 2005; MATOS *et al.*, 2001; MATOS, 1997; MATOS, 1998; VIANA *et al.*, 1998).

INDICAÇÕES

Expectorante (GILBERT *et al.*, 2005; Brasil, 2008; LORENZI & MATOS, 2008).

MODO DE USAR

Uso interno.

Acima de 12 anos: tomar de 2 a 7 mL da tintura diluída em 75 mL de água, três vezes ao dia (SILVA JUNIOR, 2006).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Fascículo 1 da Parte II, da 4ª Edição da Farmacopeia Brasileira. São Paulo: Atheneu, 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC n. 10 de 10 de março de 2010. Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais na Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 mar. 2010.

GILBERT, B., FERREIRA, J. L. P., ALVES, L. F. **Monografias de plantas medicinais brasileiras e aclimatadas**. FIOCRUZ. Curitiba, Brasil: Abifito, 2005.

LORENZI, H., MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2. ed. Nova Odessa, Brasil: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda, 2008.

MATOS, F. J. A. **As plantas das farmácias vivas**. Fortaleza: Editora BNB, 1997.

MATOS, F. J. A. **Farmácias vivas**. 3. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 1998.

MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais. Guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no Nordeste Brasileiro**. 2. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 2000.

MATOS, F. J. A., VIANA, G. S. B., BANDEIRA, M. A. M. **Guia fitoterápico**. Fortaleza: Editora da UFC, 2001.

ROCHA, L., LUCIO, E. M. A., FRANÇA, H. S., SHARAPIN, N. *Mikania glomerata* Spreng: desenvolvimento de um produto fitoterápico. **Rev. Bras. Farmacogn.** 18(suppl), 744-747. 2008.

SILVA JUNIOR, A. A. **Essentia Herba** – Plantas Bioativas, 2. ed. Florianópolis: EPAGRI, v. 2, 2006. 633 p.

VIANA, G. S. B., BANDEIRA, M. A. M., MATOS, F. J. A. **Guia fitoterápico**. Fortaleza: Editora da UFC, 1998.

TINTURA DE *Momordica charantia* L.

SINONÍMIA

Cucumis argyi H. Lév.; *Momordica chinensis* Spreng.

NOMENCLATURA POPULAR

Melão-de-são-caetano.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
frutos secos	10 g
álcool 70 % p/p q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Estabilizar o material vegetal submetendo à secagem em estufa a 40 °C por 48 horas (ROCHA *et al.*, 2008) e extrair por percolação conforme descrito em *Informações Gerais em Generalidades (4)*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar bem fechado em local fresco, seco e ao abrigo da luz.

ADVERTÊNCIAS

Não usar por via oral, pois pode causar coma hipoglicêmico, distúrbios hepáticos, cefaleias e convulsões em crianças (ALONSO, 1998; GUPTA *et al.*, 1995; MATOS, 1997; WHO, 2009).

INDICAÇÕES

Escabicida e pediculicida (ALONSO, 1998; GUPTA *et al.*, 1995; MATOS, 1997; MATOS, 2000, ROBINEAU, 1997).

MODO DE USAR

Uso externo.

Acima de 12 anos: 10 mL da tintura diluídos em um litro de água. Fazer aplicações tópicas, uma vez ao dia.

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Bases Clínicas y farmacológicas**. Buenos Aires: ISIS ediciones S.R.L. 1998.

GUPTA, M. P. **270 Plantas medicinales iberoamericanas**. 1. ed. Santafé de Bogotá, Colômbia: Programa Iberoamericano de Ciencia y Tecnologia para el Desarrollo (CYTED), 1995.

MATOS, F. J. A. **O formulário fitoterápico do professor Dias da Rocha**. Fortaleza: Editora da UFC, 1997.

MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais. Guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no Nordeste Brasileiro**. 2. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 2000.

ROBINEAU, G. L. (Org.) et al. **FARMACOPEA Caribeña**. Santo Domingo: Tramil, 1997.

ROCHA, L., LUCIO, E. M. A., FRANÇA, H. S., SHARAPIN, N. *Mikania glomerata* Spreng: desenvolvimento de um produto fitoterápico. **Rev. Bras. Farmacogn.** 18(suppl), 744-747. 2008.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO monographs on selected medicinal plants.** Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 4, 2009.

TINTURA DE *Passiflora edulis* Sims

SINONÍMIA

Passiflora diaden Vell. e *Passiflora gratissima* A. St. –Hil.

NOMENCLATURA POPULAR

Maracujá.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folhas secas	20 g
Álcool 70% p/p q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Estabilizar o material vegetal submetendo à secagem em estufa a 40 °C por 48 horas (ROCHA *et al.*, 2008) e extrair por percolação conforme descrito em *Informações Gerais em Generalidades (4)*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar bem fechado em local fresco, seco e ao abrigo da luz.

ADVERTÊNCIAS

Não usar em gestantes, lactantes, crianças menores de dois anos, alcoolistas e diabéticos. Seu uso pode causar sonolência. Não utilizar em caso de tratamento com medicamentos depressores do Sistema Nervoso Central (MATOS *et al.*, 2001; MATOS, 1997a; MATOS, 1997b; MATOS, 1998; MATOS, 2000; VIANA *et al.*, 1998).

INDICAÇÕES

Ansiolítico e sedativo suave (DENG *et al.*, 2010; COLETA *et al.*, 2006; DE-PARIS *et al.*, 2002; LORENZI & MATOS, 2008).

MODO DE USAR

Uso interno.

Acima de 12 anos: ansiolítico - tomar 2,5 a 5 mL da tintura diluídos em 75 mL de água, três vezes ao dia (VANACLOCHA, 1999); sedativo suave - tomar 5 mL da tintura diluídos em 75mL de água, 1 hora antes de deitar.

REFERÊNCIAS

COLETA, M., BATISTA, M. T., CAMPOS, M. G., CARVALHO, R., COTRIM, M. D., LIMA, T. C., CUNHA, A. P. Neuropharmacological evaluation of the putative anxiolytic effects of *Passiflora edulis* Sims, its sub-fractions and flavonoid constituents. **Phytotherapy Research**, 20, 1067–1073. 2006.

DENG, J., ZHOUA, Y., BAI, M., LI, H., LI, L. Anxiolytic and sedative activities of *Passiflora edulis f. flavicarpa*. **Journal of Ethnopharmacology**, 128, 148–153, 2010.

DE-PARIS, F., PETRY, R. D., REGINATTO, F. H., GOSMANN, G., QUEEDO, J., SALGUEIRO, J. B., KAPCZINSKI, F., GONZÁLEZ-ORTEGA, G., SCHENKEL, E. P. Pharmacochemical study of aqueous extracts of *Passiflora alata* Dryander and *Passiflora edulis* Sims. **Acta Farmaceutica Bonaerense**, 21, 5–8, 2002.

LORENZI, H., MATOS, F. J. A. **Plantas Medicinais no Brasil**, 2. ed., 2008.

MATOS, F. J. A. **As plantas das farmácias vivas**. Fortaleza: Editora BNB, 1997a.

MATOS, F. J. A. **Farmácias vivas**. 3. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 1998.

MATOS, F. J. A. **O formulário fitoterápico do professor Dias da Rocha**. Fortaleza: Editora da UFC, 1997b.

MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais. Guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no Nordeste Brasileiro**. 2. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 2000.

MATOS, F. J. A., Viana, GSB, BANDEIRA M. A. M. **Guia fitoterápico**. Fortaleza: Editora da UFC, 2001.

ROCHA, L., LUCIO, E. M. A., FRANÇA, H. S., SHARAPIN, N. *Mikania glomerata* Spreng: desenvolvimento de um produto fitoterápico. **Rev. Bras. Farmacogn.** 18(suppl), 744-747. 2008.

VANACLOCHA, B. V. **Vademecum de Prescripción**. Plantas Medicinales. Barcelona: Masson, 1999. 1148 p.

VIANA, G. S. B., BANDEIRA, M. A. M., MATOS, F. J. A. **Guia fitoterápico**. Fortaleza: Editora da UFC, 1998.

TINTURA DE *Phyllanthus niruri* L.

SINONÍMIA

Diasperus niruri (L.) Kuntze e *Phyllanthus asperulatus* Hutch.

NOMENCLATURA POPULAR

Quebra-pedra.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
partes aéreas secas	10 g
álcool 70% p/p q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Estabilizar o material vegetal submetendo à secagem em estufa a 40 °C por 48 horas (ROCHA *et al.*, 2008) e extrair por percolação conforme descrito em *Informações Gerais em Generalidades (4)*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar bem fechado em local fresco, seco e ao abrigo da luz.

ADVERTÊNCIAS

Não usar em gestantes, lactantes, crianças menores de dois anos, alcoolistas e diabéticos. Doses acima das recomendadas podem causar efeito purgativo. Não usar por mais de três semanas. (GILBERT *et al.*, 2005; GUPTA *et al.*, 1995; MATOS *et al.*, 2001; MATOS, 1997; MATOS, 1998; ALONSO, 1998).

INDICAÇÕES

Litíase urinária e diurético (NISHIURA *et al.*, 2004; BARROS *et al.*, 2003; FREITAS *et al.*, 2002; CAMPOS & SCHOR, 1999).

MODO DE USAR

Uso interno.

Acima de 12 anos: tomar 5 mL da tintura diluídos em 75 mL de água, três vezes ao dia (LORENZI & MATOS, 2008).

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Bases Clínicas y farmacológicas**. Buenos Aires: ISIS ediciones S.R.L. 1998.

BARROS, M. E., SCHOR, N., BOIM, M. A. Effects of an aqueous extract from *Phyllanthus niruri* on calcium oxalate crystallization in vitro. **Urol Res.**, 30, 374, 2003.

CAMPOS, A. H., SCHOR, N. *Phyllanthus niruri* inhibitors calcium oxalate endocytosis by renal tubular cells: its role in urolithiasis. **Nephron**, 81, 393, 1999.

FREITAS, A. M., SCHOR, N., BOIM, M. A. The effect of *Phyllanthus niruri* on urinary inhibitors of calcium oxalate crystallization and other factors associated with renal stone formation. **BJU Int**, 89, 829, 2002.

GILBERT, B., FERREIRA, J. L. P., ALVES, L. F. **Monografias de plantas medicinais brasileiras e aclimatadas**. FIOCRUZ. Curitiba, Brasil: Abifito, 2005.

GUPTA, M. P. **270 Plantas medicinales iberoamericanas**. 1. ed. Santafé de Bogotá, Colômbia: Programa Iberoamericano de Ciencia y Tecnología para el Desarrollo (CYTED), 1995.

LORENZI, H., ABREU MATOS, F. J. **Plantas Medicinais no Brasil**, 2. ed. 2008.

LORENZI, H. & MATOS, F. J., ABREU, 2008. **Plantas Medicinais no Brasil - nativas e Exóticas**. 2. ed. São Paulo (Contribuição IVB): Editora Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda.

MATOS, F. J. A. **Farmácias vivas**. 3. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 1998.

MATOS, F. J. A. **O formulário fitoterápico do professor Dias da Rocha**. Fortaleza: Editora da UFC, 1997.

MATOS, F. J. A., VIANA, G. S. B., BANDEIRA M. A. M. **Guia fitoterápico**. Fortaleza: Editora da UFC, 2001.

NISHIURA, J. L., CAMPOS, A. H., BOIM, M. A., HEILBERG, I. P., SCHOR, N. *Phyllanthus niruri* normalizes elevated urinary calcium levels in calcium stone forming (CSF) patients. **Urol Res.**, 32, 362–366, 2004.

ROCHA, L., LUCIO, E. M. A., FRANÇA, H. S., SHARAPIN, N. *Mikania glomerata* Spreng: desenvolvimento de um produto fitoterápico. **Rev. Bras. Farmacogn.** 18(suppl), 744-747. 2008.

TINTURA DE *Plantago major* L.

SINONÍMIA

Plantago borysthenica Wissjul., *Plantago dregeana* Decne. e *Plantago latifolia* Salisb.

NOMENCLATURA POPULAR

Tanchagem, tansagem e tranchagem.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
partes aéreas secas	10 g
álcool 70 % p/p q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Estabilizar o material vegetal submetendo à secagem em estufa a 40 °C por 48 horas (ROCHA *et al.*, 2008) e extrair por percolação conforme descrito em *Informações Gerais em Generalidades (4)*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar bem fechado em local fresco, seco e ao abrigo da luz.

ADVERTÊNCIAS

Não usar em pessoas com hipotensão arterial, obstrução intestinal, gestantes, lactantes, crianças menores de dois anos, alcoolistas e diabéticos. Não ingerir o produto após o bochecho e gargarejo (BIESKI & MARI GEMMA, 2005; VANACLOCHA, 1999; AMARAL *et al.*, 2005; MATOS, 1997).

INDICAÇÕES

Anti-inflamatório e antisséptico da cavidade oral (MATOS, 2000; TYLER *et al.*, 2004; VANACLOCHA, 1999).

MODO DE USAR

Uso externo.

Acima de 12 anos: tomar 50 a 100 gotas (2,5 a 5 mL) da tintura, diluídas em 75 mL água, uma a três vezes ao dia (VANACLOCHA, 1999).

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. C. F., SIMÕES, E. V., FERREIRA, J. L. P. **Coletânea científica de plantas de uso medicinal**. FIOCRUZ. Rio de Janeiro, Brasil: Abifito, 2005.

BIESKI, I. G. C., MARI GEMMA, C. **Quintais medicinais**. Mais saúde, menos hospitais – Governo do Estado de Mato Grosso. Cuiabá, 2005.

MATOS, F. J. A. **O formulário fitoterápico do professor Dias da Rocha**. Fortaleza 1997.

MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais**. Guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no Nordeste Brasileiro. 2. ed., Fortaleza: Editora da UFC, 2000.

ROCHA, L., LUCIO, E. M. A., FRANÇA, H. S., SHARAPIN, N. *Mikania glomerata* Spreng: desenvolvimento de um produto fitoterápico. **Rev. Bras. Farmacogn.** 18(suppl), 744-747. 2008.

TYLER, V. E., BLUMENTHAL, M., HÄNSEL, R., SCHULZ, V. **Rational Phytotherapy: a reference guide for physicians and pharmacists.** Berlin: Springer, 2004. 417 p.

VANACLOCHA, B. V. **Vademecum de Prescripción.** Plantas Medicinales. Barcelona: Masson, 1999. 1148 p.

TINTURA DE *Plectranthus barbatus* Andrews

SINONÍMIA

Coleus barbatus (Andrews) Benth.

NOMENCLATURA POPULAR

Boldo-africano, boldo-brasileiro e boldo-nacional.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
folhas secas	20 g
álcool 70 % p/p q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Estabilizar o material vegetal submetendo à secagem em estufa a 40 °C por 48 horas (ROCHA *et al.*, 2008) e extrair por percolação conforme descrito em *Informações Gerais em Generalidades (4)*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar bem fechado em local fresco, seco e ao abrigo da luz.

ADVERTÊNCIAS

Não usar em gestantes, lactantes, crianças menores de dois anos, alcoolistas, diabéticos, portadores de hepatites e obstrução das vias biliares. Doses acima das recomendadas podem causar irritação gástrica. Não usar no caso de tratamento com metronidazol ou dissulfiram, medicamentos depressores do Sistema Nervoso Central e anti-hipertensivos (ALMEIDA & LEMONICA, 2000; MATOS, 1997, MATOS, 1998, MATOS, 2000).

INDICAÇÕES

Antidispéptico (NEWALL *et al.*, 1996; BLUMENTHAL, 1998; SCHULTZ *et al.*, 2007; FINTELMANN & WEISS, 2010; VANACLOCHA, 1999).

MODO DE USAR

Uso interno.

Acima de 12 anos: tomar 25 a 50 gotas da tintura, diluídas em 75 mL de água, meia hora antes das refeições (VANACLOCHA, 1999).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. C. G., LEMONICA, I. P. The toxic effects of *Coleus barbatus* B. on the different periods of pregnancy in rats. *J Ethnopharmacol*, 73, 53-60, 2000.

BLUMENTHAL, M. (Ed.) The complete german Commission E monographs. Austin/Boston: American Botanical Council/ Integrative Medicine, 1998.

FINTELMANN, V., WEISS, R. F. Manual de Fitoterapia – 11a Ed. Editora Guanabara Koogan, 2010.

MATOS, F. J. A. **As plantas das farmácias vivas**. Fortaleza: Editora da UFC, 1997.

MATOS, F. J. A. **Farmácias vivas**. 3. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 1998.

MATOS, F. J. A. Plantas medicinais. **Guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no Nordeste Brasileiro**. 2. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 2000.

NEWALL, C. A, ANDERSON, L. A., PHILLIPSON, J. D. **Herbal medicines**: a guide for health-care professionals. London, UK: The Pharmaceutical Press, 1996. 296 p.

ROCHA, L., LUCIO, E. M. A., FRANÇA, H. S., SHARAPIN, N. *Mikania glomerata* Spreng: desenvolvimento de um produto fitoterápico. **Rev. Bras. Farmacogn.** 18(suppl), 744-747. 2008.

SCHULTZ, C., BOSSOLANI, M. P., TORRES, L.M.B., LIMA-LANDMAN, M. T. R., LAPA, A. J., SOUCCAR, C. Inhibition of the gastric H⁺,K⁺-ATPase by plectrinone A, a diterpenoid isolated from *Plectranthus barbatus* Andrews. *J. Ethnopharmacol*, 111, 1-7, 2007.

VANACLOCHA, B. V. **Vademecum de Prescripción**. Plantas Medicinales. Barcelona: Masson, 1999. 1148 p.

TINTURA DE *Punica granatum* L.

SINONÍMIA

Punica florida Salisb., *Punica grandiflora* hort. ex Steud. e *Punica nana* L.

NOMENCLATURA POPULAR

Romã.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
cascas do fruto (pericarpo) secas	20 g
álcool 70% p/p q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Estabilizar o material vegetal submetendo à secagem em estufa a 40 °C por 48 horas (ROCHA *et al.*, 2008) e extrair por percolação conforme descrito em *Informações Gerais em Generalidades (4)*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar bem fechado em local fresco, seco e ao abrigo da luz.

ADVERTÊNCIAS

Não usar em gestantes, lactantes, crianças menores de dois anos, alcoolistas e diabéticos. Não ingerir o produto após o bochecho e gargarejo (BIESKI & MARI GEMMA, 2005; VIANA *et al.*, 1998; WHO, 2009).

INDICAÇÕES

Anti-inflamatório e antisséptico da cavidade oral (VANACLOCHA, 1999; LORENZI & MATOS, 2008).

MODO DE USAR

Uso externo.

Acima de 12 anos: 1 colher de sopa da tintura em 150 mL de água. Fazer bochechos e gargarejos, três vezes ao dia (LORENZI & MATOS, 2008).

REFERÊNCIAS

BIESKI, I. G. C., MARI GEMMA, C. **Quintais medicinais**. Mais saúde, menos hospitais – Governo do Estado de Mato Grosso. Cuiabá. 2005.

LORENZI, H., MATOS, F. J. A. *Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas*. 2. ed. Nova Odessa, Brasil: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda, 2008.

ROCHA, L., LUCIO, E. M. A., FRANÇA, H. S., SHARAPIN, N. *Mikania glomerata* Spreng: desenvolvimento de um produto fitoterápico. **Rev. Bras. Farmacogn.** 18(suppl), 744-747. 2008.

VANACLOCHA, B. V. *Vademecum de Prescripción. Plantas Medicinales*. Barcelona: Masson, 1999. 1148 p.

VIANA, G. S. B., BANDEIRA, M. A. M., MATOS F. J. A. Guia fitoterápico. Fortaleza, Editora da UFC, 1998.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 4, 2009.

TINTURA DE *Zingiber officinale* Roscoe

SINONÍMIA

Amomum zingiber L. e *Zingiber aromaticum* Noronha.

NOMENCLATURA POPULAR

Gengibre.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
rizomas secos	20 g
álcool 70 % p/p q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Estabilizar o material vegetal submetendo à secagem em estufa a 40 °C por 48 horas (ROCHA *et al.*, 2008) e extrair por percolação conforme descrito em *Informações Gerais em Generalidades (4)*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar bem fechado em local fresco, seco e ao abrigo da luz.

ADVERTÊNCIAS

Não usar em gestantes, lactantes, crianças menores de dois anos, alcoolistas e diabéticos. Não usar em caso de tratamento com anticoagulantes (WHO, 1999). O uso é contra-indicado para pessoas com cálculos biliares, gastrite e hipertensão arterial (NEWALL, 1996).

INDICAÇÕES

Antiemético, antidispéptico, expectorante e nos casos de cinetose (WHO, 1999).

MODO DE USAR

Uso interno.

Tomar 50 gotas da tintura diluídos em 75 mL, uma a três vezes ao dia (VANACLOCHA, 1999).

REFERÊNCIAS

NEWALL, C. A., ANDERSON, L. A., PHILLIPSON, J. D. **Herbal medicines**: a guide for health-care professionals. London, UK: The Pharmaceutical Press, 1996. 296 p.

ROCHA, L., LUCIO, E. M. A., FRANÇA, H. S., SHARAPIN, N. *Mikania glomerata* Spreng: desenvolvimento de um produto fitoterápico. **Rev. Bras. Farmacogn.** 18(supl), 744-747. 2008.

VANACLOCHA, B. V. **Vademecum de Prescripción**. Plantas Medicinales. Barcelona: Masson, 1999. 1148 p.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v.1, 1999.

5.3 GEIS

GEL DE *Aloe vera* (L.) Burman f

SINONÍMIA

Aloe barbadensis Mill, *Aloe perfoliata* var. vera.

NOMENCLATURA POPULAR

Babosa.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
extrato glicólico de babosa	10 mL
gel hidroalcoólico q.s.p.	100 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Transferir o extrato glicólico de babosa para recipiente adequado. Incorporar no gel hidroalcoólico e misturar até homogeneização completa.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar bem fechado. Armazenar em local fresco, seco e ao abrigo da luz.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Cicatrizante.

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar nas áreas afetadas uma a três vezes ao dia.

GEL DE *Arnica montana* L.

SINONÍMIA.

Não consta.

NOMENCLATURA POPULAR

Arnica.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
extrato glicólico de arnica	10 mL
gel base q.s.p.	100 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Pesar o gel base, adicionar o extrato glicólico no gel, homogeneizar até a incorporação completa e envasar.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em pote plástico não transparente. Armazenar em local fresco, seco e ao abrigo da luz.

ADVERTÊNCIAS

Não utilizar em lesões abertas. Não utilizar por um período superior a sete dias e em concentração acima da recomendada (Duke, 1985).

INDICAÇÕES

Anti-inflamatório em contusões e distensões, nos casos de equimoses e hematomas (DUKE, 1985; MASCOLO *et al.*, 1987).

MODO DE USAR

Uso tópico.

Após higienização, aplicar na pele massageando de forma suave até três vezes ao dia.

REFERÊNCIAS

DUKE, J. A. **Handbook of medicinal herbs**. Boca Raton: CRC, 1985.

MASCOLO, N. *et al.* Biological screening of Italian medicinal plants for anti-inflammatory. **Phytotherapy Res.**, 1, 28-31, 1987.

GEL DE *Caesalpinia ferrea* Mart.

SINONÍMIA

Libidibia ferrea (Mart. ex. Tul.) L.P. Queiroz

NOMENCLATURA POPULAR

Jucá.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
extrato glicólico do fruto de <i>Caesalpinia ferrea</i>	5%
gel base	q.s.p.

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Transferir o extrato de jucá para recipiente adequado. Incorporar no gel base e misturar até homogeneização completa.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em pote plástico não transparente. Armazenar em local fresco, seco e ao abrigo da luz.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Cicatrizante e antisséptico (BACCHI *et al.*, 1994; CARVALHO *et al.*, 1996; ARAÚJO *et al.*, 2008).

MODO DE USAR

Aplicar no local afetado até três vezes ao dia.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. A. S., ALENCAR, N.L., DE AMORIM, E. L. C., ALBUQUERQUE, U. P. A new approach to study medicinal plants with tannins and flavonoids contents from the local knowledge. **Journal of Ethnopharmacology**, 120, 72-80, 2008.

BACCHI, E. M., SERTIE, J. A. A. Antiulcer Action of *Styrax camporum* and *Caesalpinia ferrea* in Rats. *Planta Med.*, 60, 118-120, 1994.

CARVALHO, J. C. T., TEIXEIRA, J. R. M., SOUZA, P. J. C., BASTOS, J. K., DOS SANTOS FILHO, D., SARTI, S. J. Preliminary studies of analgesic and anti-inflammatory properties of *Caesalpinia ferrea* crude extract. **Journal of Ethnopharmacology**, 53, 175-178, 1996.

GEL DE *Calendula officinalis* L.

SINONÍMIA

Não consta.

NOMENCLATURA POPULAR

Calêndula.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
extrato glicólico de calêndula	10 mL
gel base q.s.p.	100 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Pesar o gel base, adicionar o extrato glicólico e misturar até homogeneização completa.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em pote plástico não transparente. Armazenar em local fresco, seco e ao abrigo da luz.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Antisséptico, anti-inflamatório e cicatrizante. Auxiliar no tratamento da acne e inflamações em geral (CASLEY-SMITH, 1983; FLEISCHNER, 1985).

MODO DE USAR

Uso externo.

Após higienização, aplicar na área afetada até três vezes ao dia.

REFERÊNCIAS

CASLEY-SMITH, J. R., CASLEY-SMITH, J. R. The effect of “Unguentum lymphaticum” on acute experimental lymphedema and other high-protein edemas. **Lymphology**, 16, 150-6, 1983.

FLEISCHNER, A. M. Plant extracts: to accelerate healing and reduce inflammation. *Cosmet. Toilet.*, 100, 45, 1985.

GEL DE *Lippia sidoides* Cham.

SINONÍMIA

Não consta.

NOMENCLATURA POPULAR

Alecrim pimenta

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
extrato glicólico de alecrim pimenta	10 mL
gel hidroalcoólico q.s.p.	100 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Transferir o extrato glicólico para recipiente adequado. Incorporar no gel hidroalcoólico e misturar até homogeneização completa.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar bem fechado. Armazenar em local fresco, seco e ao abrigo da luz.

INDICAÇÕES

Antisséptico, antimicótico e escabicida (MATOS, 1997; MATOS, 1998; MATOS, 2000; VIANA *et al.*, 1998)

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar nas áreas afetadas uma a três vezes ao dia.

REFERÊNCIAS

MATOS, F. J. A. **As plantas das farmácias vivas**. Fortaleza : Editora da UFC, 1997.

MATOS, F. J. A. **Farmácias vivas**. 3. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 1998.

MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais**. Guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no Nordeste Brasileiro. 2. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 2000.

VIANA G. S. B., BANDEIRA, M. A. M., MATOS, F. J. A. **Guia fitoterápico**. Fortaleza, 1998.

5.4 POMADAS

POMADA DE *Aloe vera* (L.) Burman f

SINONÍMIA

Aloe barbadensis Mill., *Aloe perfoliata* var. vera.

NOMENCLATURA POPULAR

Babosa.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
extrato glicólico de babosa	10 g
solução de conservantes	0,2 g
pomada simples q.s.p.	100 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

O extrato glicólico deverá ser preparado a partir da polpa interna das folhas. Em um recipiente colocar o extrato glicólico de babosa, acrescentar a solução de conservantes, a pomada simples e misturar até homogeneização completa.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em pote plástico não transparente. Armazenar em local fresco, seco e ao abrigo da luz. Utilize espátula para retirar o produto do pote. A estabilidade do produto é de, no máximo, 8 meses.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Cicatrizante (MARSHALL, 1990; PLEMONS *et al.*, 1994).

MODO DE USAR

Uso externo.

Após higienização, aplicar na área afetada três vezes ao dia.

REFERÊNCIAS

MARSHALL, J. M. *Aloe vera* gel: what is the evidence. **Pharm. J.**, 244, 360-2, 1990.

PLEMONS, J. M. *et al.* Evaluation of acemannan in the treatment of aphthous stomatitis. **Wounds**, 6, 40-45, 1994.

POMADA DE *Arnica montana* L.

SINONÍMIA

Não consta.

NOMENCLATURA POPULAR

Arnica.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
extrato glicólico de arnica	10 mL
pomada de lanolina e vaselina q.s.p.	100 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fundir em banho-maria a pomada de lanolina e vaselina. Acrescentar aos 50 °C, o extrato glicólico de arnica e misturar até completa homogeneização. Envasar ainda quente.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em pote plástico não transparente. Armazenar em local fresco, seco e ao abrigo da luz.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças. Não usar quando a pele estiver escoriada.

INDICAÇÕES

Anti-inflamatório em contusões e distensões, nos casos de equimoses e hematomas (DUKE, 1985; MASCOLO *et al.*, 1987).

MODO DE USAR

Uso externo.

Após higienização, aplicar na pele suave três vezes ao dia.

REFERÊNCIAS

DUKE, J. A. **Handbook of medicinal herbs**. Boca Raton: CRC, 1985.

MASCOLO, N. *et al.* Biological screening of Italian medicinal plants for anti-inflammatory. **Phytotherapy Res.**, 1, 28-31, 1987.

POMADA DE *Copaifera langsdorffii* Desf., POMADA DE *C. multijuga* (Hayne) Kuntze, POMADA DE *C. reticulata* Ducke E POMADA DE *C. paupera* (Herzog) Dwyer.

SINONÍMIA

C. nitida Mart. ex Hayne, *C. sellowii* Hayne (*C. langsdorffii*), *C. langsdorffii* var. peruviana, *C. reticulata* var. peruviana (*C. paupera*).

NOMENCLATURA POPULAR

Copaíba.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
óleo-resina de copaíba	10 g
pomada de lanolina e vaselina	100 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Transferir o óleo-resina para recipiente adequado. Incorporar na pomada de lanolina e vaselina e misturar até homogeneização completa.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em pote plástico não transparente. Armazenar em local fresco, seco e ao abrigo da luz.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças

INDICAÇÕES

Anti-inflamatório, antisséptico e cicatrizante (AMARAL *et al.*, 2005; DOS SANTOS, 2008; VIEIRA *et al.*, 2008; CORREIA *et al.*, 2008; MENDONÇA & ONOFRE, 2009; DE MOURA *et al.*, 2009).

MODO DE USAR

Uso externo.

Após higienização, aplicar na área afetada três vezes ao dia.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. C. F., SIMÕES, E. V., FERREIRA, J. L. P. **Coletânea científica de plantas de uso medicinal**. FIOCRUZ. Rio de Janeiro, Brasil: Abifito, 2005.

CORREIA, A. F., SEGOVIA, J. F. O., GONÇALVES, M. C. A., DE OLIVEIRA, V. L., SILVEIRA, D., CARVALHO, J. C. T., KANZAKI, L. I. B. Amazonian plant crude extract screening for activity against multidrug-resistant bacteria, **European Review for Medical and Pharmacological Sciences**, 12, 369-380, 2008.

DE MOURA ESTEVÃO, L., DE MEDEIROS, J. P., SCOGNAMILLO-SZABÓ, M. V. R., BARATELLA-EVÊNCIO, L., GUIMARÃES, E. C., GOMES DA CÂMARA, C. A., EVÊNCIO-NETO, J. Neoangiogenesis of skin flaps in rats treated with copaiba oil, **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, 44, 406-412, 2009.

DOS SANTOS, A. O., UEDA-NAKAMURA, T., DIAS FILHO, B. P., VEIGA JR., V. F., PINTO, A. C., NAKAMURA, C. V. Antimicrobial activity of Brazilian copaiba oils obtained from different species of the *Copaifera* genus. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, 103, 277-281, 2008.

MENDONÇA, D. E., ONOFRE, S. B. Antimicrobial activity of the oil-resin produced by copaiba *Copaifera multijuga* Hayne (Leguminosae). Brazilian **Journal of Pharmacognosy**, 19, 2B, 577-581, 2009.

VIEIRA, R. C., BOMBARDIERE, E., OLIVEIRA, J. J., LINO J. R. R. S., BRITO, L. A. B., JUNQUEIRA-KIPNIS, A. P. Influence of *Copaifera langsdorffii* oil on the repair of a surgical wound in the presence of foreign body. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, 28, 358-366, 2008.

POMADA DE *Cordia verbenacea* DC

SINONÍMIA

Cordia salicina DC., *Cordia curassavica* auctt.bras.ex Fresen, *Cordia cylindristachya* auctt. bras. ex Fresen, *Lithocardium fresenii* Kuntze, *Lithocardium salicium* Kuntze, *Lithocardium verbenaceum* Kuntze.

NOMENCLATURA POPULAR

Erva-baleeira.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
extrato hidroalcoólico de erva-baleeira	10 mL
pomada de lanolina e vaselina q.s.p.	100 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Transferir o extrato hidroalcoólico para recipiente adequado. Incorporar na pomada de lanolina e vaselina e misturar até homogeneização completa.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em pote plástico não transparente. Armazenar em local fresco, seco e ao abrigo da luz.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Anti-inflamatório em dores associadas a músculos e tendões.

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar nas áreas afetadas, uma a três vezes ao dia.

POMADA DE *Symphytum officinale* L.

SINONÍMIA

Não consta.

NOMENCLATURA POPULAR

Confrei.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
extrato hidroalcoólico de confrei	10 mL
pomada de lanolina e vaselina q.s.p.	100 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Transferir o extrato hidroalcoólico de confrei para recipiente adequado. Incorporar na pomada de lanolina e vaselina e misturar até homogeneização completa.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em pote plástico não transparente. Armazenar em local fresco, seco e ao abrigo da luz. Utilize espátula para retirar o produto do pote.

ADVERTÊNCIAS

Esse produto deverá ser utilizado por, no máximo, seis semanas consecutivas ao ano. Não usar em lesões abertas. Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Cicatrizante, equimoses, hematomas e contusões (GOLDMAN *et al.*, 1985).

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar nas áreas afetadas uma a três vezes ao dia.

REFERÊNCIAS

GOLDMAN, R. S. *et al.* Wound healing and analgesic effect of crude extracts of *Symphytum officinale*. **Fitoterapia**, 6, 323-329, 1985.

5.5 BASES FARMACÊUTICAS

EXTRATO GLICÓLICO DE *Aloe vera* A 50%

SINONÍMIA

Extrato glicólico de babosa.

FORMA FARMACÊUTICA

Extrato líquido.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
mucilagem de <i>Aloe Vera</i>	500 g
álcool de cereais a 80 °GL	950 mL
propilenoglicol	50 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Retirar a mucilagem das folhas de *Aloe vera*, triturá-lo ao máximo, pesar e adicioná-lo em frasco de boca larga. À parte, em uma proveta, preparar a solução de álcool e propilenoglicol. Adicionar a solução ao frasco contendo a mucilagem de *Aloe vera*. Deixar em maceração por oito dias com agitação diária. Filtrar, fazendo passar sobre o extrato que está sendo filtrado a quantidade de solução (álcool + propilenoglicol) necessária para completar o volume inicial.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar bem fechado em local fresco, seco e ao abrigo da luz.

INDICAÇÕES

Extrato indicado para obtenção de geis, pomadas e cremes de *Aloe vera*.

GEL HIDROALCÓOLICO

SINONÍMIA

Álcool gel.

FORMA FARMACÊUTICA

Gel.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Fase A	
EDTA dissódico	0,1 g
glicerina	5 g
solução conservante de parabenos	3,3 g
álcool etílico a 70% q.s.p.	100 g
Fase B	
carbômero 980 (polímero carboxivinílico)	1 g
Fase C	
trietanolamina em solução aquosa a 50%	0,6 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado dispersar a fase B nos componentes da fase A, previamente misturada, aguardando o tempo necessário para a completa dispersão do polímero (aproximadamente 24 horas). Agitar novamente e verificar se não existem grumos de carbômero. Iniciar a neutralização com a solução de trietanolamina, ajustando o pH entre 5,5 e 6,5.

EMBALAGEM E CONSERVAÇÃO

Em recipientes adequados de boca estreita (frasco PET - polietileno tereftalato ou frasco PE - polietileno), ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

INDICAÇÕES

Gel indicado para obtenção de geis fluidos transparentes ou translúcidos, para incorporação de ativos lipossolúveis ou com problemas de solubilidade. Usado para preparações após barba, depilação ou geis antissépticos.

POMADA DE LANOLINA E VASELINA

FORMA FARMACÊUTICA

Pomada.

TIPO DE POMADA

Base de absorção.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
lanolina anidra	30 g
butilhidroxitolueno (BHT)	0,02 g
vaselina sólida q.s.p.	100 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, misturar a lanolina anidra e a vaselina sólida. Adicionar o butilhidroxitolueno à mistura, sob agitação, previamente solubilizado em vaselina líquida, até homogeneização completa.

EMBALAGEM E CONSERVAÇÃO

Em recipientes adequados, de plástico não transparente, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

INDICAÇÃO

Essa pomada é considerada uma base de absorção por possuir a capacidade de absorver água adicional. Sua característica é oleosa e é de difícil remoção das roupas. Tem capacidade emulsionante devido à lanolina presente na formulação.

XAROPE SIMPLES

FORMA FARMACÊUTICA

Xarope.

TIPO DE XAROPE

Xarope de sacarose.

APLICAÇÃO

Veículo edulcorante.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
açúcar branco	85 g
água q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, dissolver o açúcar com auxílio de 50 mL de água, em banho-maria, com agitação constante. Esfriar, completar o volume com água, homogeneizar e filtrar.

Nota: a temperatura do banho-maria não deve ultrapassar 80 °C. Se o produto resultante for corado, adicionar carvão ativo ou kieselguhr, agitar e filtrar.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipientes adequados, de vidro âmbar, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

5.6 CREMES

CREME DE *Calendula officinalis* L.

SINONÍMIA

Não consta.

NOMENCLATURA POPULAR

Calêndula.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
extrato glicólico de calêndula	10 mL
creme base q.s.p.	100 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Incorporar o extrato glicólico de calêndula no creme base na proporção indicada e misturar até homogeneização completa.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em pote plástico não transparente. Armazenar em local fresco, seco e ao abrigo da luz. Utilize espátula para retirar o produto do pote.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Antisséptico e cicatrizante.

MODO DE USAR

Uso externo.

Após higienização, aplicar na área afetada (assaduras) até três vezes ao dia. Em feridas a cada 24 horas.

CREME DE *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville

SINONÍMIA

Stryphnodendron barbatimam Mart., *Acacia adstringens* Mart.

NOMENCLATURA POPULAR

Barbatimão.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	Quantidade
extrato glicólico de barbatimão	10 mL
óleo de girassol	5 mL
creme base q.s.p.	100 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Transferir uma quantidade necessária de cascas pulverizadas de *Stryphnodendron adstringens* para frasco de vidro âmbar e de boca larga. À parte, em uma proveta, preparar a solução de propilenoglicol e água. Adicionar a solução ao frasco contendo as cascas pulverizadas. Deixar em maceração por oito dias com agitação diária. Filtrar, fazendo passar sobre o extrato que está sendo filtrado a quantidade de solução (propilenoglicol e água) necessária para completar o volume inicial (ARDISSON *et al.*, 2002).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em pote plástico não transparente. Armazenar em local fresco, seco e ao abrigo da luz. Utilize espátula para retirar o produto do pote.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Cicatrizante.

MODO DE USAR

Uso externo.

Após higienização, aplicar na área afetada até três vezes ao dia.

REFERÊNCIAS

ARDISSON, L., GODOY, J.S., FERREIRA, L. A. M., STEHMANN, J. R., BRANDÃO, M. G. L. Preparação e caracterização de extratos glicólicos enriquecidos em taninos a partir das cascas de *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville (Barbatimão). **Revista Brasileira de Farmacognosia**, 12, 27-34, 2002.

5.7 XAROPE

XAROPE DE *Mikania glomerata* Sprengel E XAROPE DE *M. laevigata* Schultz Bip.

SINONÍMIA

M. scansoria DC, (*Mikania glomerata*).

NOMENCLATURA POPULAR

Guaco.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
tintura de guaco 20%	10 mL
xarope simples q.s.p.	100 mL

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
extrato fluido de guaco	5 mL
xarope simples q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar a tintura ou o extrato fluido conforme descrito em *Informações Gerais em Generalidades (4)*. Transferir a tintura 20% ou o extrato fluido para recipiente adequado. Solubilizar com o auxílio da formulação básica de xarope. Completar o volume e homogeneizar.

Nota: utilizar a formulação básica de xarope, fria, no preparo dessa formulação.

ADVERTÊNCIAS

Não usar em pessoas com *Diabetes mellitus*, gestantes, lactantes e crianças menores de dois anos. Não usar em caso de tratamento com anticoagulantes.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar. Armazenar em local fresco, seco e ao abrigo da luz.

INDICAÇÕES

Expectorante.

MODO DE USAR

Uso interno.

Crianças de três a sete anos: tomar 2,5 mL do xarope, duas vezes ao dia. Crianças de acima de sete a 12 anos: tomar 2,5 mL do xarope, três vezes ao dia. Acima de 12 anos: tomar 5 mL do xarope, três vezes ao dia. Agitar antes de usar.

Nota: nos casos de afecções respiratórias agudas, recomenda-se o uso por sete dias consecutivos. Em casos crônicos, usar por duas semanas.

5.8 SABONETE

SABONETE LÍQUIDO DE *Lippia sidoides* Cham.

SINONÍMIA

Não consta.

NOMENCLATURA POPULAR

Alecrim-pimenta.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
extrato glicólico de alecrim pimenta	50 mL
lauril éter sulfato de sódio	25 mL
dietanolamida de ácidos graxos de coco	5 g
cloreto de sódio q.s.p. ajustar viscosidade	
ácido cítrico q.s.p. ajustar o pH	
água purificada q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Adicionar o lauril éter sulfato de sódio ao extrato glicólico, homogeneizar. Adicionar a dietanolamida de ácidos graxos de coco à mistura anterior e homogeneizar sob agitação lenta para evitar a formação de espuma. Ajustar o pH com solução de ácido cítrico a 20%. Adicionar água purificada até próximo do volume final (cerca de 95%) a ser atingido. Adicionar solução de cloreto de sódio a 20% até atingir a viscosidade desejada. Se necessário, completar o volume com água purificada.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em recipiente plástico não transparente. Armazenar em local fresco e ao abrigo da luz.

ADVERTÊNCIAS

É contraindicado para pessoas com problemas de hipersensibilidade ao produto. Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Antisséptico, antimicótico e escabicida.

MODO DE USAR

Uso externo.

Durante o banho, aplicar na área afetada, deixando o sabonete em contato. Lavar com água corrente.

5.9 SOLUÇÃO AUXILIAR

SOLUÇÃO CONSERVANTE DE PARABENOS (p/p)

APLICAÇÃO

Solução conservante.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
propilenoglicol	91 g
metilparabeno	6 g
propilparabeno	3 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, sob agitação, aquecer os componentes até completa solubilização.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipientes adequados, de plástico opaco ou vidro âmbar, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente

Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa
SIA Trecho 5 - Área especial 57 - Lote 200
CEP: 71205-050
Brasília - DF
Telefone: 61 3462 6000

www.anvisa.gov.br
www.twitter.com/anvisa_oficial
Anvisa Atende: 0800-642-9782
ouvidoria@anvisa.gov.br



ANVISA
Agência Nacional de Vigilância Sanitária

Ministério da
Saúde

G O V E R N O F E D E R A L
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA